

PARA TODOS...



ANNO XI
NUM. 563
28
1 SETEMBRO
1929
PREÇO 1\$000



**...e quando já estava
'promptinha' para
o baile,**

dôr de dentes! —

*Adeus sonhada noite de alegria!
Alguem, entretanto, lembrou-se
da **CAFIASPIRINA**. Dois com-
primidos, um copo com
agua, cinco minutos, e...
alliviada por completo!*



Desde então, afim de que
nenhuma dôr possa rou-
bar-lhe as suas horas de
alegria, tem ella sempre á
mão um tubo da preciosa



CAFIASPIRINA



**O mais seguro que existe contra as dôres de cabeça, dentes
e ouvido; nevralgias, enxaquecas, cólicas menstruaes;
consequencias de tresnoitadas, excessos alcoolicos, etc.**

*Allivia rapidamente, restaura as forças e não
affecta o coração nem os rins.*



Novo tratamento do cabelo

RESTAURAÇÃO — RENASCIMENTO — CONSERVAÇÃO

PELA

Loção Brilhante

PATENTE N. 5.739

Formula Científica do Grande Botânico Dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis

Approvada e Licenciada pelo Departamento Nacional de Saúde Pública pelo Decreto n. 1213 em 6 de Fevereiro de 1923

RECOMMENDADA PELOS PRINCIPAES INSTITUTOS SANITARIOS DO ESTRANGEIRO.

A Loção Brilhante é o melhor específico indicado contra:

QUEDA DOS CABELLOS — CALVICIE — EMBRANQUECIMENTO PREMATURO — CALVICIE PRECOCE — CASPAS — SEBORRÉIA — SYCOSE E TODAS AS DOENÇAS DO COURO CABELLUDO.

Cabellos brancos Segundo a opinião de muitos sábios, está hoje competentemente provado que o embranquecimento dos cabelos não passa de uma moléstia. O cabelo cahi ou embranquece devido à debilidade da raiz.

A LOÇÃO BRILHANTE, pela sua poderosa acção tónica e antiseptica agindo directamente sobre o bulbo, é pois um excellent renovador dos cabellos, barbas e bigodes brancos ou grisalhos, devolvendo-lhes a cor natural primitiva, sem pintar, emprestando-lhes maciez e brilho admirável.

Caspas — Queda dos cabellos Múltiplas e variadas são as moléstias, que atacam o couro cabeludo, dando como resultado a queda dos cabellos. Destas as mais communs são as caspas. A LOÇÃO BRILHANTE conserva os cabellos, cura as affecções parasitarias e destrõe radicalmente as caspas, deixando a cabeça limpa e fresca.

A LOÇÃO BRILHANTE evita a queda dos cabellos e os fortalece.

Calvie Nos casos de calvie com tres ou quatro semanas de applicações consecutivas começa a parte calva a ficar coberta com o crescimento do cabelo. A LOÇÃO BRILHANTE tem feito brotar cabellos após períodos de alopecia de meses e até de annos.

Ella actua estimulando os foliculos pilosos e, desde que haja elemento da vida, os cabellos surgem novamente.

Seborréia e outras affecções Em todas as alopecias determinadas pela seborréia ou outras doenças do couro cabeludo os cabellos cahem, quer dizer despegam-se das raizes. Em seu lugar nasce uma pennugem, que, segundo as circumstancias e cuidado que se lhe dá, cresce ou degenera.

A LOÇÃO BRILHANTE extirpa o germen da seborréia e outros microbios; suprime a sensação de prurido e tonifica as raizes do cabelo, impedindo a sua queda.

Trichoptilose Ha tambem uma doença, na qual o cabelo, em vez de cair, parte. Póde partir bem no meio do fio ou pode ser na extremidade, e apresenta um aspecto de espanador por causa da dissociação das fibrillas. Além d'isso, o cabelo torna-se baço, feio e sem vida. Essa doença tem o nome de trichoptilose, e é vulgarmente conhecida por cabellos espigados. A LOÇÃO BRILHANTE, pelo seu alto poder antiseptico e alimentador, cura-a facilmente, dá vitalidade aos cabellos, deixando-os macios, lustrosos e agradáveis á vista.

VANTAGENS DA LOÇÃO BRILHANTE

1.º — É absolutamente inoffensiva, podendo portanto, ser usada diariamente e por tempo indeterminado, porque a sua acção é sempre benéfica.

2.º — Não mancha a pelle nem queima os cabellos, como acontece com alguns remedios que contem nitrato de prata e outros mais nocivos.

3.º — A sua acção vitalizante sobre os cabellos brancos, descolorados ou grisalhos começa a manifestar-se 7 ou 8 dias depois, devolvendo a cor natural primitiva gradual e progressivamente.

4.º — O seu perfume é delicioso, e não contém oleo nem gordura de especie alguma que, como é sabido, prejudicam a saúde do cabelo.

MODOS DE USAR

Antes de applicar a LOÇÃO BRILHANTE pela primeira vez, é conveniente lavar a cabeça com agua e sabão e enxugar bem.

A LOÇÃO BRILHANTE póde ser usada em fricções como qualquer loção, porém é preferível usar do modo seguinte:

Deita-se mel: colher de sopa mais ou menos em um pireta, com uma pequena escova embebida da LOÇÃO BRILHANTE, fricciona-se o couro cabeludo bem junto á raiz capillar, deixando a cabeça descoberta até secar.



PREVENÇÃO

Não aceitem nada que se diga ser "a mesma coisa" ou "tão bom" como a LOÇÃO BRILHANTE. Póde-se ter graves prejuizos por causa dos substitutos.

PENSE V. S. em ter novamente o basto, lindo e lustroso cabelo, que teve ha annos passado.

PENSE V. S. em eliminar essas escamas horribes que são as caspas.

PENSE V. S. em restituir a verdadeira cor primitiva ao seu cabelo.

PENSE V. S. no ridiculo que é a calvie ou outras moléstias parasitarias do couro cabeludo.

Nada póde ser mais conveniente para V. S. do que experimentar o poder maravilhoso da LOÇÃO BRILHANTE.

Não se esqueça. Compre um frasco hoje mesmo. Desejamos convencer V. S. até á evidencia, sobre o valor benéfico da LOÇÃO BRILHANTE. Comece a usal-a hoje mesmo. Não perca esta oportunidade.

A LOÇÃO BRILHANTE está á venda em todas as drogarias, farmacias, barbeiros e casas de perfumarias. Si V. S. não encontrar LOÇÃO BRILHANTE no seu fornecedor, corte o coupon abaixo e mande-o para nós, que immediatamente lhe remetteremos, pelo correio, um frasco desse afamado específico capillar.

(Direitos reservados de reprodução total ou parcial)
Unicos cessionarios para a America do Sul: **ALVIM & FREITAS** — Rua Wenceslau Braz n. 22, sobrado — S. PAULO — Caixa Postal 1379.

COUPON
(P. T.)

SRS. ALVIM & FREITAS
Caixa 1379 — S. Paulo

Junto lhes remetto um vale postal da quantia de réis 101000 afim de que me seja enviado pelo correio um frasco de LOÇÃO BRILHANTE.

NOME

RUA

CIDADE

ESTADO

Na sua ilha remota e mágica, perdida na immensidade do mar dos mares: — a ilha dos Felizes, perennemente florida, a ilha de todas as bellezas e todos os sonhos, que apparecia em sonhos aos navegadores adormecidos, e que se esfumava, tenue como vapor, apenas esses aperceblam-lhe os indecisos contornos no horizonte e tentavam approximar-se — na sua ilha ignota e vedada aos humanos, Mab, a fada-rainha, estava só.

Do mais alto terraço do seu castello immenso, quasi occulto entre as flores maravilhosas, olhava as estrellas longinquoas scintillarem sobre a sua cabeça, rythmicamente. E os olhos da fada-rainha, abertos para os milagres, os olhos que comprehendem todas as virtudes e que se compenetravam da verdade e da sabedoria au-

Para todos...

Revista semanal, propriedade da S. Anonyma "O Malho". Directores Alvaro Moreyra e J. Carlos. Director-gerente Antonio A. de Souza e Silva.

Assignaturas: Brasil - 1 anno, 48\$000. 6 mezes, 25\$000. Extrangeiro - 1 anno, 85\$000. 6 mezes, 45\$000. As assignaturas commecam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. "Para todos"... apparece aos sabbados e publica, todos os annos, pelo Natal, uma edição extraordinaria.

As lagrimas da Rainha Mab

prema, estavam de lagrimas ardentes, que ninguem podia ver e ninguem podia consolar.

A padroeira dos Prodigios e dos Sonhos descansava do trabalho diario, na suave noite de Maio, e pensava nos felizes do mundo longinquo, que a ella deviam a felicidade. Pois não havia recesso do mundo, por mais escuro, obscuro e deserto, que ella não visitasse: nem creatura, embora desamparada e humilde, que não a tivesse sentido, ao menos uma vez, benignamente ao seu lado. Ella enxugava as lagrimas do mendigo e as do Imperador: as do menino innocente e as do réo. Todas as fronteas se levantavam, todos os labios

Brinde aos leitores do O MALHO

Os assignantes annuaes do O MALHO têm direito ao recebimento "gratuito" do

Almanach do O MALHO

A "Pequena Bibliotheca num só Volume", cuja edição para

1930

ESTÁ EM ORGANIZAÇÃO

O MAIS ANTIGO ANNUARIO DO BRASIL E, PORTANTO, O QUE MELHOR CONHECE AS PREFERENCIAS DOS LEITORES.

Edições esgotadas rapidamente em 4 annos seguidos!

Conto Italiano Por Iolanda

sorriam, quando Mab, invisível, passava, roçando pelas creaturas, com o seu véo em que estava escripto: — "illusão".

Os seus thesouros eram inexauríveis, e espargidos a mãos cheias. Sobre os raios de sol, penetrava nos gabinets dos sábios e dos artistas, entre as paredes onde ri a mocidade e entre as que a velhice medita; nas moradas dos amantes, e nas grutas ou ermidas dos solitários; — até mesmo entre as grades das prisões e os vidros dos hospitais, a maga-rainha penetrava. — Dava vida ás almas, inspirando uma palavra, um pensamento, uma acção, um sonho. Sob o seu halo de luz,

Para todos...

Toda a correspondência como toda a remessa de dinheiro (que pôde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado) deve ser dirigida á Sociedade Anonyma "O Malho", Travessa do Ouvidor, 21, Rio de Janeiro. Endereço telegraphico O Malho-Rio. Telephones: Gerencia: Central 0518. Escriptorio: Central 1037. Redacção: Central 1017. Officinas: Villa 6247. Succursal em S. Paulo dirigida pelo Sr. Plínio Cavalcanti, rua Senador Feljó, 27, 8º andar, salas 85 e 87.

a esperança florescia e os homens, como nas éras fabulosas, por sua causa, criam ainda nos prodígios.

Mab, a fada-rainha, que consolava a morte e a vida, com as incalculáveis e inexauríveis riquezas, florescidas ao sopro da sua omnipotência, naquella noite de Maio olhava as estrelas do mundo longinquo e tinha, nos olhos abertos para o invisível, lagrimas mudas, ardentes, que ninguém podia ver, que ninguém podia consolar; porque o seu destino era espargir, todas as doçuras e não recolher nenhuma; de transfundir embriaguez de amores, fazer desabrochar os sorrisos, e dar canticos ás almas, no silencio da sua fria e pura divindade intangível; de viver na vida multipla de todos os espiritos e de todas as formas, e de ficar sózinha.

(Traducção de ANEL&H)

CINEARTE - ALBUM

A mais luxuosa publicação annual
cinematographica brasileira.

Edições esgotadas em 6 annos seguidos!

A mais completa collecção de retratos de artistas de ambos os sexos.

COLHENDO DADOS PARA A EDIÇÃO DE

CINEARTE - ALBUM PARA 1930

JÁ EM ORGANIZAÇÃO, ACHA-SE NA AMERICA DO NORTE O
SR. ADHEMAR GONZAGA, DIRECTOR DA REVISTA **CINEARTE**
Sociedade Anonyma "O MALHO". — Rua do Ouvidor, 164 — RIO.

ADEUS RUGAS

3.000 DOLLARES DE PREMIOS SE ELLAS NAO
DESAPARECEREM

A mulher em toda a idade pôde se rejuvenescer e embelezar. É fácil obter-se a prova em vosso proprio rosto em pouco tempo. — Experimentae hoje mesmo o RUGOL.

Creme científico preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza, Mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL opera em vosso rosto uma verdadeira transformação, vos embelezando e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL differe completamente dos outros cremes, sobretudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvidos pelos poros da pelle os preciosos alimentos dermicos que entram na sua composição.

RUGOL evita e previne as rugas precoces e pés de gallinha e faz desaparecer as sardas, pannos, espinhas, cravos, manchas, etc.

RUGOL não engordura a pelle. Não contém drogas nocivas. É absolutamente inoffensivo. Até uma criança recém-nascida poderá usal-o.

RUGOL dá uma vida nova á epiderme flacida, porosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

GARANTIA — Mlle. Leguy pagará mil dollares a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.

Mlle. Leguy offerce mil dollares a quem provar que ella não possuiu oito medalhas de ouro ganhas em diversas exposições pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollares a quem provar que os seus attestados de cura não são espontaneos e authenticos.

AVISO — Depois desta maravilhosa descoberta innumeros imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso prevenimos ao publico que não aceite substitutos, exigindo sempre:

RUGOL



Mme. Mary Vigier escreve:

"Meu marido, que em sua qualidade de medico é muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surprehendido com os resultados que obtive com o uso de RUGOL e por isso tambem assigna o attestado que junto lhe envio"

Mme. Souza Valence escreve:

"Eu viaja desesperada com as malditas rugas que me afejavam o rosto e, depois de usar muitos cremes annunciados, comeci a fazer o tratamento pelo RUGOL obtendo a desaparicao não só das rugas como das manchas, modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade e admiração das pessoas que me conheciam."

Encontra-se nas boas pharmacias, drogarias e perfumarias. Se v. a. não encontrar RUGOL no seu fornecedor, queira cortar o coupon abaixo e nos mandar, que immediatamente li. remetteremos um pote.

Unicos cessionarios para a America do Sul: ALVIM & PREITAS, Rua Weylau, 112, 22-sob., Caixa 1379 — SAO PAULO

C O U P O N

Srs. Alvim & Freitas — Caixa 1379 — São Paulo.

Junto remetto-lhes um vale postal da quantia de 10\$000 afim de que me seja enviado pelo correio um pote de RUGOL:

Nome.

Rua.

Cidade.

Estado. (P. T.)



Acondicionado de
forma a conservar
o seu sabor e
qualidades nutritivas

QUAKER OATS vem acondicionado em latas á prova de humidade, com tampas selladas com um rebordo metallico especial.

Quaker Oats é introduzido nas referidas latas e submettido á formidavel pressão de 10.000 kilos. Dest'arte, todo o ar é virtualmente expellido, evitando-se o perigo da deterioração, tão frequente nas latas em que o cereal é acondicionado á larga. É por isso que Quaker Oats chega ao consumidor com todo o seu sabor original e incomparavel valor nutritivo.

Justamente pelo facto de Quaker Oats ser enlatado sob grande pressão, ficando muito comprimido, a sua lata é menor do que outras similares, mas não o seu conteudo, que é sempre algo maior.

O rebordo metallico da tampa fecha a lata hermeticamente, sem obstar, contudo, a que possa ser aberta com a maxima facilidade. Conserve-a para seu uso, quando vasia, pois pode ser aproveitada como vasilha util e economica.

Exija a lata Quaker. Verifique a marca e a conhecida figura do Quaker, adquirindo assim a certeza de obter genuino Quaker Oats.

Quaker Oats

HOMEM INUTILIZADO



... vivia desesperado de reumatismo e chelo de syphilis...

Curei-me radicalmente com o poderoso "ELIXIR DE NOGUEIRA", do Pharmaceutico - Chimico João da Silva Silveira.

JOÃO CRUZ.

Estado de Sergipe —
Aracajú, 6 de Setembro
de 1927.

Testemunhas:

RAMALHO NASCIMENTO

JOSE MASCARENHAS

(Firmas reconhecidas)

Attesto a veracidade deste.

DR. J. T. AVILA NABUCO.

S y p h i l i s !

SO' O GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

"ELIXIR de NOGUEIRA"

CALLOS

CALLOSIDADES E JOANETES



ESQUECIDOS NUM INSTANTE

Um minuto depois de applicar o emplastro Zino-pads do Dr. Scholl, V. S. se esquecerá de haver soffrido qualquer destes incommodos.

Vende-se em todas as Pharmacias e Sapatarias do Brasil.

PREÇO 3\$500

Peçam amostras e o livrinho "Tratamento e cuidado dos Pés" do Dr. Scholl à

CIA. DR. SCHOLL S.A.
RUA OUVIDOR, 162 RIO DE JANEIRO

PASTA

"Oriental."

O DENTIFRÍCIO
IDEAL

PERFUMARIAS
LOPES

RIO-S. PAULO

A VENDA EM TODO O BRASIL



**QUANDO O ESPELHO
ACCUSAR**

**MANCHAS,
PANNOS,
SARDAS,
ESPINHAS**

**OU OUTRAS AFFE-
ÇÕES NA PELLE
DEVEIS USAR**

LEITE DE COLONIA

Nas Pharmacias, Perfumarias
e Drogarias

Si cada socio enviasse a Radio Sociedade uma proposta de novo consorcio, em pouco tempo ella poderia duplicar os servicos que vae prestando aos que vivem no Brasil.



... todos os lares espalhados pelo immenso territorio do Brasil receberão livremente o conforto moral da sciencia e da arte...

RUA DA CARIOCA, 45 — 2º andar



Capas bazin

7 peças 80\$000

**Toldos, stores, capotas,
cortinas e ornamen-
tações em geral**

Fabricantes: Casa Nino

SENADOR DANTAS, 95 — Cent. 1729

O VIOLÃO

Revista mensal para divulgação e cultura do instru-
mento. Publica em cada numero musicas classicas e re-
gionaes, escriptas para violão.

Acompanhamentos de tres das nossas canções mais
em voga.

Uma lição da celebre escola do mestre hespanhol,
Francisco Tarrega.

Photographias de nossas senhoritas e cavalheiros
que estudam o violão.

Assignatura annual	50\$
semestral	25\$
Numero avulso	5\$

Redacção e Administração: RUA S. JOSE, 54 — 2º

A venda nas casas de musica e pontos de jornaes.

O que distingue a casa DORET das outras casas de cabelleiros — a clientela escolhida que frequenta ha vinte annos seus salões.

Os penteados A. DORET são sempre originaes e elegantes.

Os cabellos tintos ou descoloridos nunca são rese-
quidos; são sempre lustrosos e macios, nunca
perdem a ondulação natural.

A pessoa que trata sua cutis na casa A. DORET
nunca tem espinhas, poros dilatados, cravos, etc.

Usem sempre os productos A. DORET, quer para
os cabellos, quer para o rosto.

Seguindo os conselhos de A. DORET nunca vos
arrependeréis.

MANICURES PARA SENHORAS



A. DORET

5, Rua Alcindo Guanabara, 5

Telephone Central 2431

RIO DE JANEIRO

S. A. "O MALHO"

S. PAULO

Para assignaturas, annuncios ou
qualquer outro assumpto, pro-
cure nossa succursal:

Rua Senador Feijó, 27

8º ANDAR — SALAS 86 e 87

ONDE SERA' ATTENDIDO
COM A MAIOR SOLICITUDE

As nossas revistas, lidas desde
os grandes centros aos logarejos
mais remotos do Brasil, actuam
em todas as classes sociais

Telephone: 2-1691

M CASA
e STEPHAN
i
a
s

Só as da
CASA
STEPHAN
nos preços, qua-
lidade e varie-
dade. Só vende-
mos Meias per-
feitas e garan-
tidas. — Rua
Uruguayana, 12.

Para o interior, os mesmos preços
da Capital.



*Como um
raio de
luz*

*o disco Odeon leva alegria
aos nossos lares, deliciando
ainda mais as nossas horas de
lazer. Qualquer genero de musica
encontra-se em seu repertorio e
continuamente apparecem as
ultimas novidades dos maiores
artistas nacionaes e estrangeiros.
A procura sempre crescente
dos discos brasileiros Odeon é
a melhor prova de sua alta
qualidade*



DISTRIBUIDORES:

CASA EDISON

7, SETEMBRO, 90 - OUVIDOR, 135

RIO DE JANEIRO

CASA ODEON, LTDA

RUA SÃO BENTO 54

SÃO PAULO



GRAVAÇÃO
ELECTRICA
SEM
CHIAO



ODEON



USEM
LUGOLINA
E
SALSA, CARORA e MANACA
DE HOLLANDA
PREPARADO PELO
D^r EDUARDO FRANÇA
OS DOIS JUNTOS REPRESENTAM
O IDEAL DO TRATAMENTO
PREÇO
850011

DIGA COM NOS CO

D^r Eduardo França
O MELHOR REMEDIO PARA MOLESTIAS DA
PELE, FERIDAS, DARTHROS, ETC. ETC.
LABORATORIO E FABRICA
AVENIDA MEM DE SA, 72 A 76 PHONE. CENTRAL 2827

DEPOSITARIOS
DA
LUGOLINA
E **SALSA**
ARAÚJO FREITAS & C.
R. DOS OURIVES
88 e 90
RIO DE JANEIRO

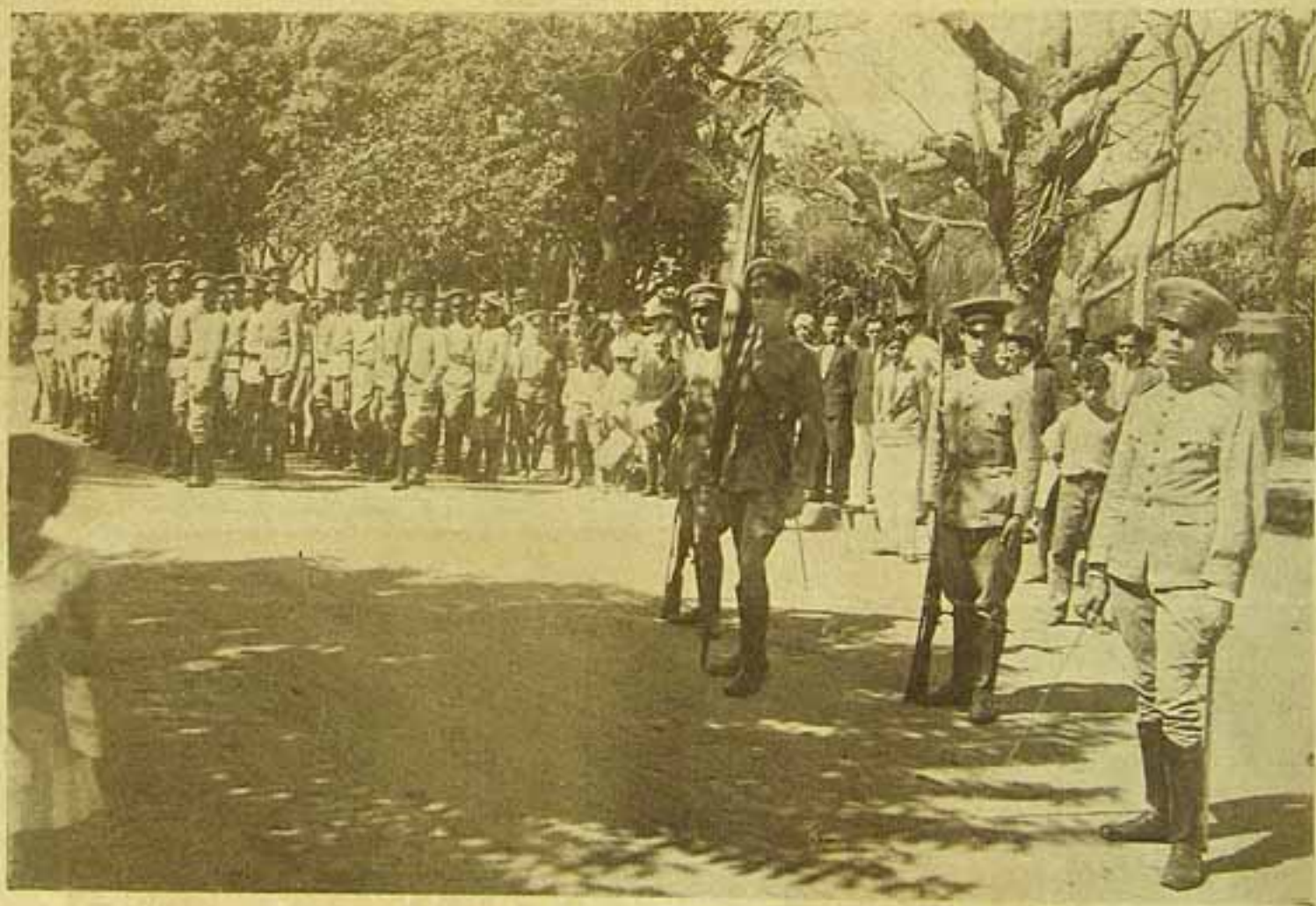
“Para todos...” em Campos



Procissão de N. S. do Socorro e de S. Salvador, padroeiro da cidade fluminense de Campos.



Outro aspecto da mesma solemnidade religiosa.



A rapaziada de Campos, do Tiro de Guerra 29, no Parque Nilo Peçanha.





A melhor expressão do nosso século é o automovel. A melhor expressão do automovel, porem, é o carro economico e pratico, que exige apenas os cuidados communs, trabalhando mezes e mezes sem concertos e reformas. O Chevrolet e seis cylindros é assim: simples, seguro, de manejo facil, de baixo custeio e manutenção.

PREÇOS F. O. B. SÃO PAULO

Turismo 6:990\$000 * Barata 6:990\$000 * Coche 9:100\$000 * Sedan 9:800\$000 * Coupé 9:500\$000 * Cabriolet Convertível 11:550\$000 * Landan Convertível 11:550\$000

Sujeitos a alteração sem prévio aviso.

GENERAL MOTORS OF BRASIL, S. A.



Joana

1950

JÁ EM
ORGANIZAÇÃO

O MAIS COMPLETO,
LUXUOSO E ARTISTICO
ANUARIO CINEMATOGRAFICO

Cinearte-Album

EDIÇÕES ESGOTADAS EM 5 ANOS
SEGUIDOS

Centenas de retratos a cores dos mais famo-
sos artistas do Cinema, além de muitas
trichromias lindíssimas

ORIGINALIDADE
BOM-GOSTO
EXCLUSIVIDADE

Soc. Anonyma

O MALHO - Rio de Janeiro

PARA TODOS...

INCEBRIDADE



Laria
Eugenia
Celso

DIFFICIL, meu amigo, é sermos nos mesmos. Não me chame de pernostica nem me vá achando sybilina. A cousa é simples e eu me explico em poucas palavras. Quando me deixou hontem, depois daquelle seu grito d'alma: — "que delicia ser amado por uma... por uma creatura absolutamente espontanea e sincera em todas as suas sensações! Uma creatura primitiva, não deformada pela convivencia pessoal um ente ainda perto da natureza!" — E revidando a meu aparte ironico: — Uma tupiniquim ou mundurucú então? — Tupiniquim, se quizer, — respondeu-me com um sorriso á Fradique Mendes, — comtudo que soubesse mostrar a alma com a naturalidade com que anda com o corpo á mostra."

Puz-me a reflectir sobre esta sua doentia sede de sinceridade a todo transe.

Mostrar a alma para que?...

A surpresa podia ser tão desagradavel!

E depois quem é que se pôde gahar de ter realmente a alma com que nasce?... Sim, quem é que depois das mil e uma compressões cohibitivas do meio, da educação, da sociedade, conserva inteiriça e perfeita sua alma primordial?...

A civilização nada mais é senão a sujeição cada vez mais inexoravel do instincto. Já pensou em toda a serie de "não pôdes" com que desde o berço nos tolhem sythematicamente todos os impulsos?...

E' a religião, a lei, a tradição, a família, o mundo, a polidez, as posturas municipaes, que sei eu...

Freios e mais freios.

A gente vive tão enleada e está tão habituada a estes laços que já não sentimos as nossas algemas.

Isto sem falar de toda a obscura carga de hereditariedades providas dos mortos, de que, sem saber, revivemos os gestos, modos, idéas e sentimentos.

Em nós, intellectuaes, esta despersonalização se agrava pela cultura. Lemos tanto e tão profusamente nos embebemos do pensamento alheio que se nos torna difficil quasi, pensar e sentir por nós. Temos o subconsciente tão saturado de alheios effluvios que o consciente, máo grando nosso, disto acaba se resentindo.

Sermos nós-mesmos, que ambição!

Se V. fosse amado pela creatura instinctiva de que sonha suggestivamente a espontaneidade de sensações, tenho a certeza que em pouco tempo se desencantaria do seu primitivismo sem complexidades.

Para um civilizado de sua especie só a complicação das almas que não se mostram... talvez unicamente para serem adivinhadas!

Uma tupiniquim amal-o-ia com a singela animalidade da sua intacta selvageria, não lhe daria esta impressão rara e preciosa entre todas a da intelligencia na voluptuosidade, na ternura e na submissão.

Uma tupiniquim, sim, talvez com regimen vegetariano durante uma temporada. Para sempre, acabava enjondo-o até do proprio vegetal. Não exija, pois, da mulher pela qual pretende ser amado este absolutismo integral de sinceridade que não acharia em V. echo semelhante.

Contente-se com a relatividade. Se V. tivesse coragem de ser realmente o que é e eu o que sou, parece-lhe em verdade que seriamos apenas o que somos?...

Anna Lucia



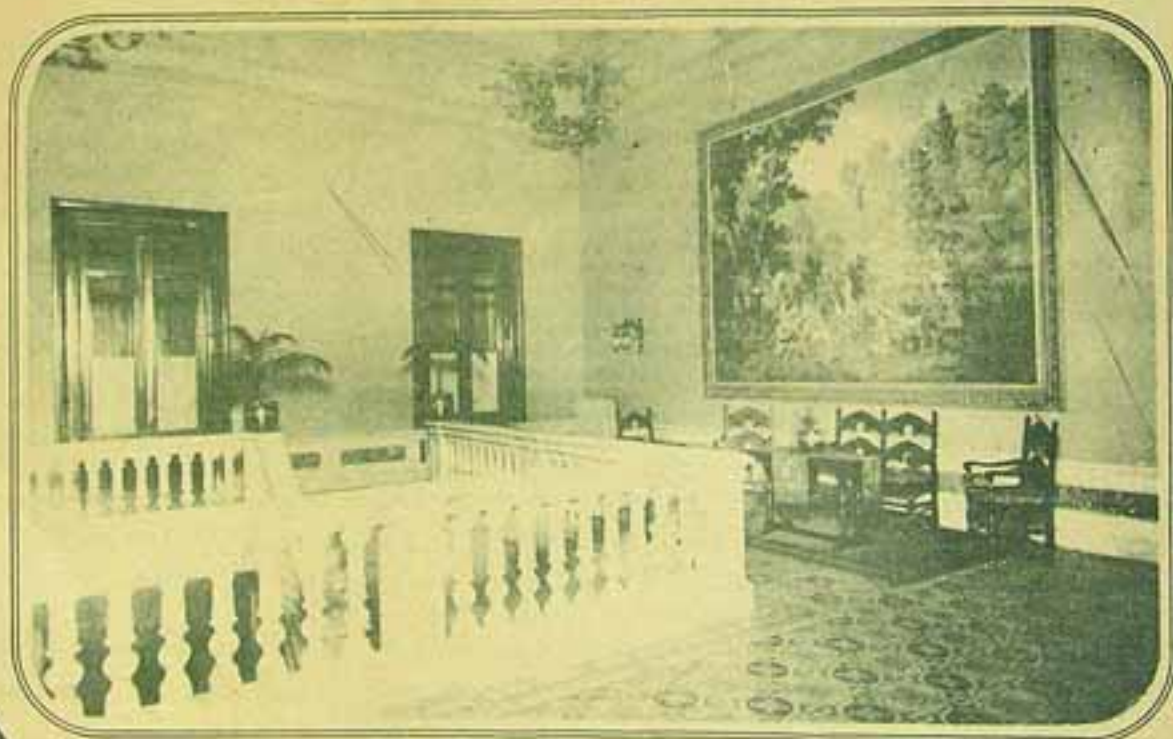
Sociedade Brasileira de Montevideo



Fachada principal da sede da Sociedade Brasileira de Montevideo.



Escadaria nobre, toda em mármore.



Hall no primeiro andar

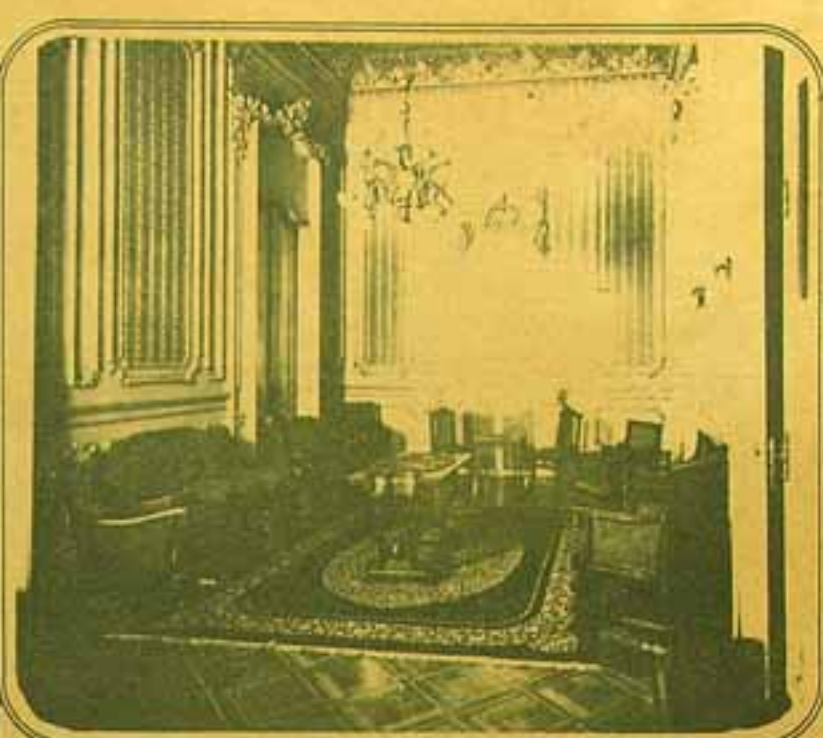
As lindas photographias que illustram esta pagina reproduzem aspectos diversos da luxuosa sede, em edificio proprio, na Calle Florida, 1418, da Sociedade de Montevideo. E' a "casa do Brasil" na vizinha Republi-

ca, e foi fundada em 1894, por occasião da chegada, ao Uruguay, de Saldanha da Gama. Os brasileiros residentes em Montevideo se associaram para prestar auxilio aos exilados. Desde logo a aggremlação beneficente recebeu grande nume-

ro de adhesões de uruguayos. Em 1922 fundou-se naquella capital o Club Brasileiro, de finalidade puramente social, que mais tarde, em 1927, foi incorporado á Sociedade Brasileira de Montevideo.



Gabinete da Presidência da
Sociedade



Aspecto parcial do salão de recepções,
mobiliado a Luiz XV.



Aspecto do salão de bilhares, decorado com
mappas e photographias do Brasil.



O luxuoso salão de Jantar mobiliado em
estilo Renascença.

As reuniões mundanas da Sociedade consti-
tuem hoje acontecimentos do eco na Sociedade
platense. E o actual Presidente, nosso patricio,
Sr. José Bernardino da Camara Couto, visitan-
do "PARA TODOS...", pediu a esta revista se
fizesse arauto do seu appello aos intellectuaes
brasileiros no sentido de ren. terem os seus li-
vros para a bibliotheca da Sociedade.

A pequena Roma das Gallias

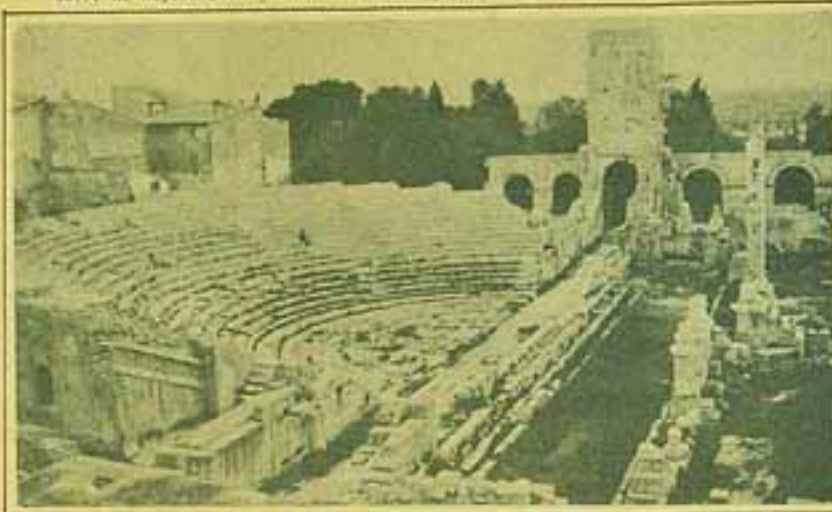
de
RIBEIRO COUTO

EM Arles, a velha Arelate dos celtas, que me é caro pensar no passado esplêndido e tumultuário da Provença. Já antes da conquista das Gallias e do estabelecimento de uma colônia romana, por ordem de Cesar, no ano 46 A. C., neste sítio pittoresco em que o Rhodano se divide em dois largos braços para ir logo adiante desembocar no Mediterrâneo, Arles era uma grande cidade commerciante, um grande porto marítimo. A distancia em que está do mar é pequena e o rio, em ambos os leitos, era então mais profundo e mais largo. Os maiores navios do tempo attingiam o seu cais muito facilmente, como succede a Bordeaux, à margem do Garona. A cidade gauleza tinha uma população ligúria, celtica e grega, misturada também de elementos de todas as partes do Mediterrâneo, aventureiros, traficantes, operários, vagabundos. A importância que tem hoje Marselha neste mar, tinha Arles ao tempo da conquista romana. Seus estaleiros de construção eram tão poderosos que Cesar, quando

Marselha se declarou favorável a Pompeia na luta contra Roma, mandou construir em Arles doze galeras que ficaram prontas apenas num mez. Do Norte da França desciam todos os productos daquela região, até Shalons-sur-Saône em carros, daí por diante sobre as aguas do Rhodano. A navegação fluvial tinha assim tanta vida, em torno de Arles, quanto a navegação marítima. Do Oriente, como dos países proximos às Gallias, chegavam as embarcações carregadas de tecidos, de especiarias, de frutas, de madeiras, de perfumes, de joias. Esse commercio intensissimo tornou Arles, nos primeiros seculos da era christã, uma cidade industrial. Possuiu então fabricas de tapetes, de estofos de ouro e prata, de armas, de luxo, de joias e de moedas (fabrica imperial). Foi entretanto Constantino o Grande, ao succeder no governo das Gallias a Constancio Chloro, em 306, que procurou prestigiar a cidade por todas as formas, ora transferindo para ella a sua residencia (quando a sede do governo era Treves), ora construindo diversos monumentos, entre os quaes o palacio que tem o seu nome e do qual restam ainda vestigios formosissimos — as ruinas da sala de banho monumental, com um jogo de escozimento de aguas bem caracteristico do genio romano. Posteriormente, quando Constantino se investiu do governo do imperio e transferiu de Roma para Bysancio a sua capital, continuou a pensar sempre com saudade na cidade do Rhodano, tão grata ao seu coração. Esta tomara o nome de Constantina, em reconhecimento a tantos beneficios. Já então se desenvolvia na margem opposta um bairro populoso, que hoje se chama Trinquetailles. Era o bairro dos estaleiros, dos



O amphitheatre (Arènes) de Arles, obra romana do começo da Era christã, com a torre de defesa construída mais tarde pelos sarracenos, durante a invasão.



O theatro antigo de Arles (Seculo I), destruído no seculo IV ou V pelos christãos, animados por um bispo, desejosos de apagar os vestigios do paganismo.

armadores, dos intermediarios, dos homens de negocio, dos marítimos, em summa o bairro mercantil, dos armazens, dos depositos dos escriptorios. A cidade antiga ficou destinada ao repouso e às funcções mais nobres, ao governo, á religião, á ociosidade dos aristocratas e dos millionarios. Finalmente, no começo do seculo V, Arles venceu Treves, arrebatando-lhe a sede do governo das Gallias. Foi Honorio que assim quiz; e, na sua ordenança, justificava o acto com uma exaltação pomposa: "Tão vantajosa é a situação de Arles, tão intenso é o trafico que se faz ali que encontramos sem difficuldade os productos de todos os países. Tudo que o Oriente, tudo que a Arabia dos perfumes pevertrantes, tudo que Assyria possui de luxuoso, tudo que a Africa de sólo tão rico, tudo que a bella Espanha e a Gallia fecunda podem produzir, tudo se vai achar em Arles em tão grande abundancia quanto nos países de origem".

A igreja christã tinha em Arles um dos seus principaes focos de irradiação. Em 314 reuniu-se ali o primeiro concilio. No correr dos seculos se reuniram ao todo dezoito concilios em Arles, sendo que o ultimo em 1275, segundo a lenda, foi nas immediações da cidade, no ponto hoje chamado Saintes-Maries-de-la-Mer, que santa Maria Jacob (irmã de Nossa Senhora), santa Maria Salomé (mãe de São Jacques e de São João) e a escrava negra Sa-

rah, vieram aportar numa fragil embarcação, na qual tinham sido expulsas da Judéa pela sua fidelidade á religião de Jesus Christo. Esta lenda enche de uma doce poesia a planície da Camargue e attrae todos os annos, em Maio, a Saintes-Maries-de-la-Mer, a multidão dos fieis de todas as partes da terra, inclusive ciganos, por causa de Sarah, sua padroeira...

O esplendor de Arles foi tal que a cidade chegou a possuir cerca de cem mil habitantes, quando hoje não tem sequer a quarta parte. O poeta Ausonio, que lhe chamou "pequena Roma das Gallias", a collocava entre as mais nobres dezesete cidades do mundo romano. A riqueza do commercio e da industria Arles unia ainda os prazeres da cultura e dos espectaculos populares (circo, amphitheatre, theatro, festas religiosas). Os tempos mudaram para Roma, os barbaros vieram substituir-se aos conquistadores imperiaes. Chegaram os visigodos. Chegaram depois os sarracenos. Depois os francos. Arles veio a dar o nome, no seculo X, a um reinado que comprehendia as duas Borgonhas. No seculo seguinte, Frederico Barbarossa quer consolidar a autori-

dade dos imperadores allemães no reino de Arles e casa-se com uma princeza do paiz. Toda a Idade Media decorre para Arles no meio das lutas politicas entre imperadores e papas, arcebispos, condes, senhores feudais e representantes do commercio, burguezes, cabos de guerra, consules, vilões.

A decadencia, apesar dos privilegios que a cidade soube sempre defender, vinha-se accentuando com o prestigio crescente de Marselha, sua rival. O primitivo "comptoir" dos phenicios e dos gregos audazes tinha conhecido o seu apogeu sob a dominação romana. A noite medieval, illuminada do incendio das destruições, tumultuaria e cahotica, só se dissipou quando Arles não passava já de uma pequena cidade provinciana, sem o rumor dos estaleiros de outrora nem a canção barbara dos marinheiros mediterraneos.

Da antiga Cidade Constantina, hoje tranquilla e rotineira, vivendo da fabricação de salames e da criação de gado na planície da Camargue, que prolonga o territorio da communa até o mar, restam apenas as ruinas illustres, muros e columnas. Arles conserva entretanto o aspecto medieval, ruelas estreitas e labyrinthicas, beccos imprevistos e ladeiras pedregosas, com vagos lampeões dormitando nas esquinas. De escuros desvãos parece que vão surgir a aventura espadachinesca. Não surge. Arles dorme às nove horas e sonha, quietamente, com o passado. As aguas Rhodano, nos longos caes desertos e ensombrados de platanos, murmuram os versos de Mistral.



20 de Setembro
de 1835

A Sociedade Sul-Riograndense realizou
uma linda festa na véspera do dia em
que a terra gaúcha recorda com orgu-
lho os seus ancestrais da guerra dos
Farrapos.

20 de Setembro
de 1929





No Palace Hotel, sexta-feira da outra semana, quando se abriu a exposição de arte decorativa da pintora Mary Zhulof, exposição encantadora pela finura dos trabalhos e pela novidade dos assumptos, entre os quaes a paisagem do Brasil em varios aspectos apparece interpretada por uma intelligencia e uma sensibilidade bem feminina e bem moderna.



A alegria dos Estudantes encheu as duas ultimas semanas cariocas. E a posse do Comité Nacio-

C A S A
D O
E S T U D A N T E

nal Pró Casa do Estudante, na Escola de Belas Artes, foi uma festa bonita e sympathica.



T H E A T R O

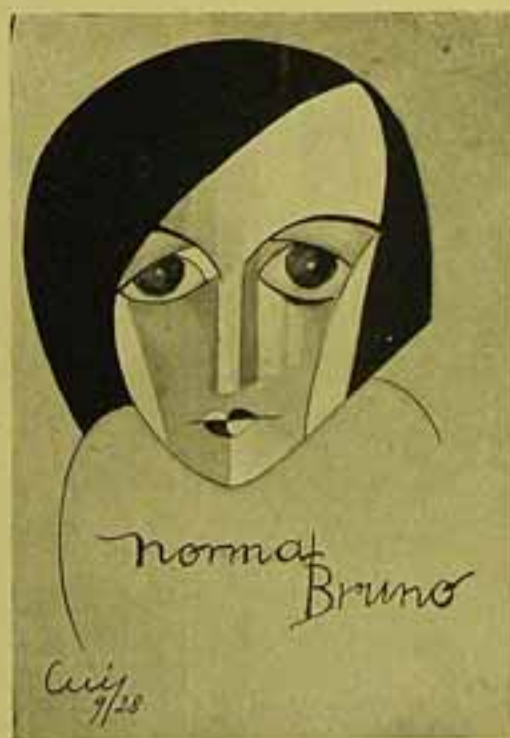
O cinema falado é, positivamente, uma maravilha. Não o dispensará mais a humanidade, que nunca abandona invento algum que lhe melhore as condições de vida. Imperfeito, ainda, na exacta reprodução da voz humana, é claro que evoluirá, copiando fielmente a natureza. Lançada a terceira dimensão, profundidade, isto é, o effecto stereoscopico terá todos os característicos do theatro, accrescidos de um sem numero de vantagens, sendo a principal a mudança constante de scenario, e a belleza poetica realista, artistica de cada um, substituído um campo restricto, por um infinito de possibilidades.

Apreçoam, por isso, os observadores apressados o proximo desapparecimento do theatro. Os maiores artistas de todo o mundo apresentar-se-ão por toda a parte falando, palpitando, vivendo, e o prazer de admirar-os será concedido a todos mediante retribuição monetaria muito modica. A mediocridade não será mais supportada: o film falado monopolizará todos os verdadeiros valores.

Parece, á primeira vista, que tudo isso acontecerá, mas as previsões, a meu ver, no que diz respeito á arte theatral, estão erradas. O homem não esquecerá nunca a sua condição humana, e continuará a preferir sua pessoa a todas as imitações, della por genialmente perfectas que sejam. Applaudirá sem duvida o grande artista-ficção que se moverá e falará deante dos seus olhos e ouvidos como se tivesse vida e existencia



L I S S Y G L A D Y S ,
ballarina do Theatro Recreio, que fez com a actriz Norma Bruno, uma linda festa, terça-feira, com a revista "Não adianta você chorar" e um acto variado applaudidissimo.



(Caricatura de Luiz Peixoto)

reaes, mas não deixará ao abandono o artista mesmo sem relevo que em corpo e alma, de sêr vivo para sêr vivo, lhe venha despertar emoções e divertir o espirito. O cinema falado, ao contrario do que geralmente se affirma, vae concorrer para uma nova era brilhante da arte theatral, pela diffusão, que fará, dos seus principios, creando e educando o gosto pelos espectaculos dessa natureza. No caso do Brasil vae ser, mesmo, providencial. Empanturradas as multidões da imitação do homem, desejarão ardentemente apreciar o original.

Para o cinema, propriamente, os problemas suscitados pelo revolucionador invento parecem-me bem mais graves. A setima arte, apreçada como uma conquista ultima do genio humano morre, virtualmente, ao cabo de alguns annos de existencia... E' que, muito embora os seus propugnadores vivessem a proclamar sua independencia, insistindo com penoso afan, na affirmação de que se tratava de uma criação e não de uma adaptação, com regras e theoria propria, não era o cinema mais do que nossa contrafacção do theatro, do qual agora se approxima por ter-se aperfeiçoado. Pois pôde-se aperfeiçoar mais ainda que não o substituirá. Seria o primeiro exemplo, na historia da civilização de uma arte tributaria supplantar a de que deriva.

M A R T O

N U N E S



D o l l i e e B i l l i e

Artistas que vão estreiar no Theatro Casino, contratadas por N. Viggiani, o único empresário que movimentou a estação theatral este anno aqui e em São Paulo. Dollie e Billie apresentam numeros interessantissimos, cantados e dançados, sketches rápidos e pantomimas.



ESTATUA O ESPORTE

U
M
A

E
S
C
U
L
P
T
O
R
A



RETRATO DE PAUL V

NO SALÃO DE ARTISTAS BRASILEIROS

CABEÇA

MASCARA



CIGARRA



A ARTISTA SENHORA D. MARIA
MEYER-MARSCHNER, AUTORA
DOS TRABALHOS QUE ILLUS-
TRAM ESTA PAGINA



VOCÊ não ouvirá nunca essa declaração de amor. Quem lhe escreve é um brasileiro exaltado, em cuja alma torvellinham as maiores paixões. Você não conhece, sem dúvida, o brasileiro. É um typo sensacional, que faria sucesso em Hollywood. Aliás, todos os americanos do sul, seriam apeteçados da mesma forma ali na capital do Cinema.

O americano do norte está separado do brasileiro por uma profunda dessemelhança.

Um é frio, pratico, estreitamente positivo, sem paixões furiosas, sem entusiasmos vulcanicos, sem arrebatamentos irremediáveis.

Outro é ardente, impulsivo, irrefreavel e duma insolencia magnifica, que não desfalece nem mesmo diante da morte. Este daqui, sobre isso, sobre os impulsos largos duma coragem gaucha, é ainda um sentimental, um ingenho, que persegue a chûmera desesperadamente.

Você não conhece, Joan, a gente brasileira. Você não conhece essa gente decidida e excepcional, que ama as attitudes bellas e cavalheirescas, que ama os lances

heróicos, e ama o perigo pela morte. Os seus compatriotas, Joan, quando vêm aqui, acham surpreendente o nosso typo.

Tudo no Brasil é motivo para encher os de maravilha. Os nossos costumes, as nossas attitudes...

Nada é mais espantoso, realmente, do que um brasileiro para um americano do norte. Certo dia, um seu compatriota, Joan, assistiu a uma luta encarniçada entre dois carioes. Em dado momento um dos luctadores, num gesto instantaneo, arranca da cinta um punhal e enterra-o, até o cabo, entre duas costellas do adversario. Este cahiu imediatamente, fazendo uma poça de sangue.

O americano que estava se divertindo muito com a luta, ficou escandalizado e indignado, quando viu a intervenção do punhal. Nada lhe parecia mais espantoso e mais barbaro, do que a intromissão de qualquer arma, num conflicto onde só devia haver o "box". Para o curioso americano, uma luta, ainda que seja promovida por questões de honra, deve ser decidida a soccos.

Quando ao brasileiro, minha adorada Joan, este quando uma bofetada lhe queima a face, julga-se com o direito irrecorrivel de se vingar, matando o seu esbofeteador a tiros ou a punhaladas.

O brasileiro ainda se lembra dos tempos remotos da *capa e espada*. Aquelle amor pelos duellos, que era, d'antes, um dos sentimentos mais característicos da alma franceza, parece que veio para America do Sul, traduzido pelo nosso amor ao punhal. Na Argentina e no Brasil, Joan, o punhal faz parte de qualquer individuo, como se fosse um membro do corpo.

Você não calcula quanto deve ser interessante e surpreendente, para os seus olhos de mulher americana do norte, o meu paiz. Já ouviu o maxixe. Joan? Ali na sua terra, a musica que está no assovio anonymo ou nos salões de luxo, é o

NELSON
RODRIGUES
ESCREVEU

JOAN
CRAWFORD
ILLUSTROU

frio-tiro. Nem mesmo a valsa, com a sua tristeza harmoniosa e envolvente, com a sua voz cheia de magua e de evocações, pôde commover o americano.

Os Estados Unidos preferem as allucinações do "charleston". E na sua terra, Joan, o fox-trot monopoliza os jazz-bands.

Nós do Brasil, também temos a musica de nosso povo. É o maxixe. O maxixe está no assovio anonymo e está na voz anonyma, está nos salões illuminados e nas orquestras de nossos theatros. Em todo o lugar você ouve o maxixe. E tem uma vontade doída de se atirar ao rythmo vertiginoso do maxixe.

O maxixe, amada Joan, é a alegria sonora da alma brasileira. É a alegria dançante de nosso povo. Se a alegria do brasileiro é um samba arrebatador!

Mas, o maxixe tem qualquer coisa de africano. Tem a gargalhada estridente de um monstro negro, africano, gargalhada que rasga horivelmente a bocca do gigante de ébano, e mostra uma fileira luminosa de dentes alvos e agudos. O maxixe é uma portentosa morena quasi nua, que ri cynicamente: é uma morena que se requebra toda em contorsões barbaras e sensuaes: é uma morena que se veste de bananas, e tem cahindo do pescoço para os seios de bronze brilhante, um collar enorme de bananas: é uma morena suada, de um cheiro repugnante, mas aphrodisiaco.

Assim como o maxixe, o tango é a musica da alma collectiva de Buenos Aires e de todas as cidades argentinas. O tango é a tristeza e a nostalgia da alma cabocla. O tango é a alma encantadora das ruas. O tango é a gloria das tardes frias e melancolicas. O tango é a musica universal de uma cidade: é a musica da vida urbana, intensa e dramatica: é a musica das "calles" em cujo asphalto nossa tragedia passa, quanto ro-

mance profundo e humana se des-entrola: é a musica que saúda a mulher anonyma, que sofre e ama anonymamente. O tango é, enfim, a musica de todos, a musica das almas onde se rufugiem, porventura, a nostalgia e amor.

Você ha de conhecer o tango, Joan, porque o tango soffre, hoje, em todas as vitrolas do mundo; ha de conhecer, porque a sua tragedia sem escandalos está gravada em todos os discos.

Mas, você não conhecerá o maxixe, essa musica tentadora, em cujo rythmo vertiginoso, dois corpos suados chegam aos maiores plerensias, e exgottam a sua sensibilidade nas orgias neuroticas do maxixe.

Você, Joan desejada, ha de ter uma pena enorme, um desgosto profundo, porque nunca dançou o maxixe. O maxixe é uma dança duma sensualidade barbara e você é uma mulher apaixonada como uma hespanbola apaixonada.

Eu não posso julgar a uma americana do norte. As americanas do norte são frias. Em sua alma não torvellinham as paixões furiosas, mediante a satisfação das quaes a mulher vê abrir-se, para

si, as portas duma felicidade sem limites. As suas compatriotas não sabem amar. Ellas tem um corpo que o sport, o exercicio coahstante, o movimento muscular, tornaram num corpo magnifico de estatua. Você já viu Venus de Milo, Joan? As suas compatriotas têm a mesma correcção classica de linhas. Mas, a esse corpo harmonioso faltou o raio de sol que lhe communicasse o calor da vida. Eu conheci uma americana, fria e branca como o marmore, que devia figurar numa vitrine de museu, para os adoradores das linhas exactas.

Entretanto, você, Joan, apesar de tudo, ha de saber amar com a vehemencia duma mulher ardente e nova.

Eu amo as mulheres que comprehendem o amor. Por isso amo você, Joan. Amo-a porque sei que você comprehendeu o amor. E sabe que o amor além de proporcionar a uma amante as sensações mais requintadas, e um verdadeiro jubileo intellectual, liberta a mulher das trivialidades da vida. Uma mulher superior, Joan, ha de procurar o amor, pela belleza e pela sensação novas. O amor é sempre novo.

Atravez dos seculos e das gerações, elle resurge cada vez mais bello e tentador.

De resto, a attracção para o amor é identica á attracção para a morte. Não ha no amor, esse simulacro de morte, de exterminio, essa sensação sadica do fim, que é o exgottamento, que é o aniquilamento de todas as energias? Depois de uma noite de amor, os dois amantes pensam na morte. Deserjariam estar no cimo heroico de uma montanha, para atirar-se no abysmo tenebroso, cuja bocca monstruosa e negra, se assemelha tanto com a bocca da morte!

Nós todos amamos a morte. Ha nesse sentimento sadismo sem fim. O amor pela morte que, ás vezes, refugia-se no nosso sub-consciente, vem de datas memoraveis. Vem desde a fundação do mundo, antes mesmo da organização

(Termina no fim do numero)

MILAGRE russo é o seguimento do milagre viennense: uma mulher, uma artista do canto que durante quinze

anos cantou na Ópera e na Ópera-Comica, Maria Kousnetzoff, conseguiu, com o auxilio de seu marido Alfred Massenet (nome querido pelos amantes de musica) resuscitar a arte em que se inspirava a alma russa de antes da revolução, a alma feérica que os tsars haviam experimentado exportar antes da guerra. Essa invasão pacifica revelára-nos outrora os ballados dirigidos por Sergio de Diaghilev e "Boris Godonow", ópera de Moussorgsky. A iniciativa Kousnetzoff — Massenet faz-nos penetrar mais profundamente na litteratura musical de que se orgulhava o povo russo; realizou-a com verdadeiro fervor, com uma perfeição que deveria ser para os nossos theatros occidentaes, e parisienses, principalmente, um estimulante e um exemplo a seguir.

E' preciso ter uma noção exacta do esforço gigantesco, que isso representa. Foram reunidos elementos esparsos nesse jardim da Europa, em que todos os russos exilados acharam meio de subsistir e um asylo contra a tempestade; aqui se appellou para um regente de incomparavel valor; lá, para um ensaiador que condensa todas as energias e canaliza todas as boas vontades; acolá, para côrtes autôctones, cuja disciplina causa admiração geral; lá ainda, para artistas de valor, perfeitos cantores sem pretensões a "estrellas". Scenários e vestuários, verdadeira polychromia de missas, foram encomendados a pintores desejosos de fazer reviver a côr e a vida nacionaes. E todos estes elementos, disparatados para o observador superficial, fundiram-se num todo homogêneo, em que ninguém procurava sobresahir nem eclipsar o visinho em prejuizo da partitura interpretada. O publico ficou maravilhado e, para se exprimir a admiração causada, podia-se parodiar a phrase de La Bruyere: "Esperava-se ouvir cantores, e applaudiu-se uma obra."

Uma obra, não, quatro obras: uma pintura historica, "O Principe Igor", de Borodine, e tres magicas musicas de Rimsky-Korsakoff, o "Tsar Saltan", "Snegourotchka" e a "Legenda da cidade invisivel de Kitege e da virgem Fevronia". Mas, reaes ou imaginarias, todas estas narrações illuminadas, em que é exaltado unicamente o sentimento nacional, têm como ponto de apoio commum o rico thesouro do "folklore" russo.

"A Epopeia do exercito de Igor", — assim se chama o conto de Pouchkine, — mostra, no primeiro acto, o principe Igor que vai deixar sua capital, Pontilo, para combater os Polotots, quando se dá um eclipse do sol, o que é um mau pressagio aos olhos do povo que acclama seu soberano. Igor confia o governo a sua mulher, Jaroslavna que tem como guarda seu irmão Galitsky, cynico e ambicioso. Igor, vencido pelos Polotots, é aprisionado com seu filho, o principe Wladimir. O chefe inimigo, o Khan Uoutchak tem uma filha, Koutschkona, de cuja belleza o principe Wladimir fica loucamente seduzido.

Afim de conciliar o principe Igor, Koutschkak, o trata com as maiores atenções, quasi como um igual, e offerece-lhe uma festa na esperança de casar a filha com o filho do vencido. Igor aproveita a trégua para fugir do campo inimigo. Chega ao seu pais devastado justo a tempo de impedir Galitsky de se apoderar do throno; encontra sua real esposa felicissima por tornar a vê-lo e o seu povo festeja a volta do seu amado principe.



Maria Kousnetzoff

ÓPERA RÚSSA

A musica deste grande quadro historico é de estylo composito; é obra de tres autores: Borodine, Rimsky-Korsakoff e Glasounow, cuja collaboração se pode acompanhar nota por nota. Predominam os themas orientaes; ha tambem arias, duetos e conjuntos á italiana. A's paginas melodiosas da serenada de Wladimir, ao thema energico de Igor, á cantilena de Jaroslavna, succedem paginas symphonicas entremeadas de canto, como as famosas danças polovtsianas, arrebatadas, barbaras, violentas, esfuantes que são a maravilha da partitura. Mas um personagem domina todos os actores do drama: é o côro; côro patriótico, côro de bebêdos, côro angustiado ou supplicante das mulheres e as massas coraes realizaram o prodigio de cantar e de representar ainda prodigio de cantar e de representar ainda miraveis solistas da companhia organizada por Mme. Kousnetzoff, a precisão de

suas entradas, as nuances, a justeza, a belleza das vozes dos baixos e dos sopranos, até a caracterização de todas as phisionomias tão atentas ás diversas phases da epopeia, toda essa disciplina e todo esse fervor causaram verdadeiros transportes de admiração no publico. E o regente, Emil Cooper, que levou á victoria, coristas, instrumentistas e artistas, merece que o seu nome fique na nossa memoria como a lembrança da perfeição musical que elle soube attingir.

Os tres enredos feéricos, "Le Tsar Saltan", "Snegourotchka" e "Kitege" foram animados pela inspiração de Rimsky-Korsakoff. Qual dos tres é o melhor? A fantasia bufa e poetica do "Tsar Saltan", o sabor agreste de "Snegourotchka" ou o nobre mysticismo de "Kitege"? Acho que se me perguntassem qual a minha partitura predilecta dessa Tetralogia ficaria indeciso e responderia como uma criança: "A que acabo de ouvir". — Ha nesses tres contos episodios ingenuos e intensamente evocadores; cantos populares, danças, coraes que são verdadeiros livros de imagens musicas, cuja selvageria e ingenuidade alternadas têm extraordinario cunho regional.

Sob ponto de vista da inspiração, as tres obras se equivalem: seu ambiente é identico; proclamam o encanto da natureza; ha nellas como que um murmúrio quasi imperceptivel onde, na claridade matutina esvoaçam os passaros, animam-se as flores. Todo esse estremecimento da natureza contrasta, em cada uma das tres legendas, com os episodios desengonçados, o canto desbragado de um bebêdo ou de um idiota, que faz com que o espectador volte á terra. E a symphonia da floresta encerra sempre uma grande lição de piedade: a favor de um cygne, perseguido por um abutre cruel ("Le Tsar Saltan"), a favor dos passaros protegidos pela Fada Primavera ("Snegourotchka"), a favor dos alados habitantes da floresta que a bella e pura Fevronia cerca de solicitude ("Kitege"). E a musica ahí não vai buscar sua inspiração nas fontes populares, está toda impregnada do harmonioso sussuro do "Ando Nibelung". Musica wagneriana e slava, portanto. O grande tecnico que é Rimsky-Korsakoff não ficou, porém, prisioneiro desses dois processos; soube conservar a cada partitura a sua espontaneidade. Cada conto tem a sua côr propria; isto não impede, entretanto, que eu tenha um fraco por "Kitege", que é a penultima desta esplendida sequencia, e confesso que vibrei ao ouvir o côro mystico "a capella", do terceiro acto, com a mesma sensação de belleza sobrehumana que no dia em que pela primeira vez ouvi as sonoridades angelicas de "Parsifal".

Contribuiu tambem para a emoção causada por esses mythos a maravilhosa polychromia dos scenarios e vestuários, em harmonia com os elementos artisticos; as evoluções das massas coraes e dos comparsas, marcadas como si fossem a propria vida. E não esqueçamos a incomparavel phalange de cantoras e cantores, Sras. Maria Kousnetzoff, Davidoff, Rogovskaya Sadoven, Azroff, Tourel, Niksar, Sra. Petranakas-Pietrowsky, Kaidanoff, Zaporozetz, vozes solidas, bem conduzidas, jogo de scena expressivo, cuja unica preocupação foi dar, com o seu talento, o maior realce ás partituras. "dienen", servir, como a expressão de Kundry, segundo Wagner.

Ficará por muito tempo em nossa mente a lembrança e a visão dessas representações mollos.

A IMAGEM QUE VAE FUGINDO...



SUA fealdade tinha a paradoxal beleza da sympathia e foi por isso que o destacámos em meio à multidão de céguinhos que nos rodeava. Se o lume dos

seus olhos estivesse acceso, ao certo seu rosto teria as vibrações da alegria, mas, apagados, elles só derramavam sombras sobre o pequenino triste.

Seis annos de violentas emoções, nada menos, estavam ali aos nossos olhos, num corpinho franzino que o mais leve sopro do vento prostraria por terra e a mais tremenda tempestade do Destino não vencera!

De vagar, elle se approximou de nós, minúsculo, disfarçando a tristeza da physionomia na ternura de um sorriso e erguendo os olhos inuteis, indagou:

— E' o sr. que quer falar commigo?

E como lhe dissessemos que sim, acatçando-lhe os cabellos ralos, elle muito assustado perguntou:

— Que será?

O pequeno Wilson, na melancolia dos seus seis annos trabalhados pelos mais rudes infortúnios, é o menor de todos os internos da casa de cegos de Bello-Horizonte, o benemerito Instituto S. Raphael que que abriga os que não têm luz nos olhos... E, talvez por ser o menor de todos os alumnos, é pela immutavel lei dos contrastes, o que tem a maior e mais triste historia e que já viveu o mais pungente drama.

— Como v. veio parar aqui?

E elle, sem mesmo comprehender a revelação emocionante que nos fazia:

— Guiado pela mão de Deus.

— E v. sabe quem é Deus?

E elle, erguendo os olhos mortos para o céu:

— E' o dono de tudo isto!

E fez com o braço um largo movimento envolvente.

— Gosta d'aqui?

— Mais do que de casa, embora aqui eu veja menos.

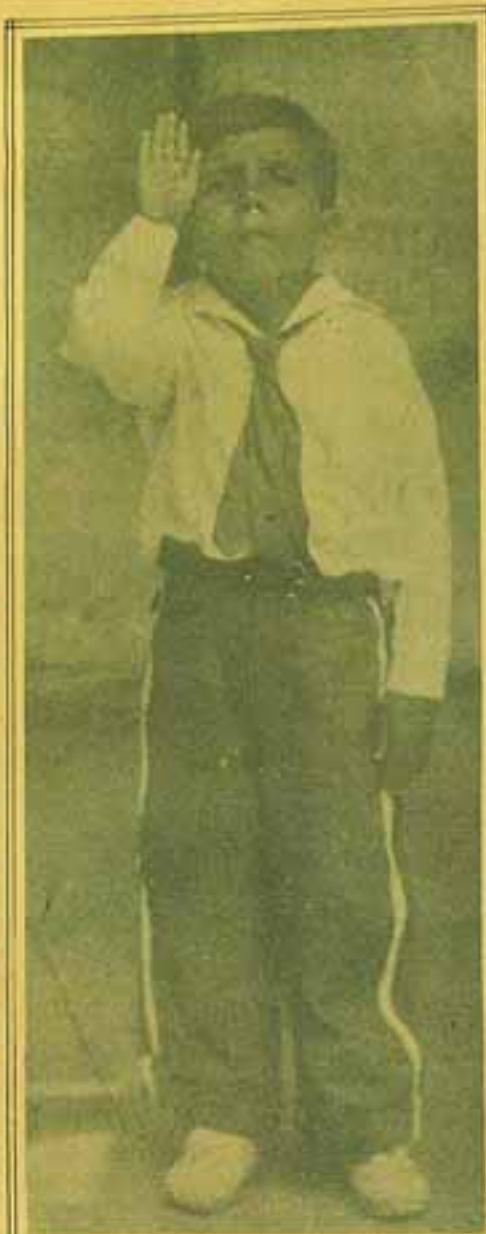
— Menos?

— Sim, senhor.

E, chorando convulsivamente:

— Em compensação aprendi a lêr e já sei contar!

E' deveras impressionante a vida do pequeno Wilson. Creado em meio da maior miseria, soffrendo, desde a mais tenra idade, os horrores da fome e as torturas do frio, elle se adaptou ás mágoas amarguras, quasi não as sentindo mais. E estava assim — vae para um anno — quando elle começou a queixar-se que as pessoas e objectos que fixava lhe bailavam ante os olhos. A principio assustou-se, mas em seguida habituou-se a vêr as coisas assim. Mas de tal modo as imagens se lhe embaralhavam na retina que uma generosa senhora, apiedada do seu infortunio o levou para o Instituto. E na casa boa o Wilson foi examinado, chegando os medicos á conclusão de que elle é presa de gotta serena, a incuravel, traiçoeira e cruel doença que vae, a pouco e pouco,



**De
Barros
Vidal**

deixando cahir, ante os olhos da victima, uma cortina, a principio tenue e depois espessa, dando-lhe a impressão — não de que a vista foge — mas que todas as imagens em redor escurecem...

E é assim que Wilson vem vivendo, caminhando de olhos abertos para as trevas da cegueira brutal e inevitavel!

— Por que sou triste?

E, sacudindo a cabeça:

— Nem queira saber porque...

— Diga...

— Porque não sei ficar alegre.

— Não. Há de haver uma razão forte.

Vencido pela nossa insistencia:

— Sim, há.

E contou. Quando entrou para o "Instituto São Raphael" destinaram-lhe um leito bem em frente de um crucifixo. Todas as manhãs, ao abrir os olhos, o seu primeiro pensamento, o seu olhar primeiro eram para a imagem sagrada...

Uma crise nervosa assaltou-o. E o quanto convulsivo que começou a sacudir-lhe o corpo, a intelto, embargou-lhe a voz e não o deixou falar...

O director do Instituto, então, continuou a narrativa que a emoção não deixara o pequeno Wilson continuar. Um dia, ao acordar, Wilson notou que o crucifixo estava envolto num tenue véo. Pediu para retirarem aquelle leve manto que não o deixava ver a imagem, com a nitidez com que a via antes. Disseram-lhe que o crucifixo não tinha véo nenhum...

Era a doença que progredia, sem elle saber.

Dia a dia, mais e mais espesso ia ficando o véo e, chorando, vencido pelo desanimo, elle voltava os olhos para a imagem, cujos detalhes não mais podia precisar, mal percebendo o conjunto na estranha sombra que o envolvia!

Arredaram-lhe a cama mais para a frente e elle teve, na manhã seguinte, a illusão de que haviam rasgado as echarpes que cobriam a imagem porque ella lhe reaparecia, milagrosa e linda, na sua verdadeira expressão. Mas na outra manhã, de novo, o crucifixo lhe surgia em meio de véus e, dahi em diante, nunca mais o director do Instituto conseguiu suavizar o grande desespero do menino infeliz, porque a doença se adiantara muito!

Uma noite o vigia dos dormitórios surpreendeu, em meio ao silencio ambiente, o pequeno Wilson, as mãos postas, os joelhos na cama e uma oração na bocca. Pé ante pé se approximou, e ouviu-lhe um trecho da prece commovida:

— Deus meu, tu que és tão bom, não deves ser mau para mim! Porque não tiras aquelle véo do crucifixo? Não sabes que assim não o vejo mais? Se não lhe tiras o véo, por que não me arrancas, logo duma vez, os olhos?

A prece fervorosa de Wilson não foi ouvida por Deus. E não foi ouvida porque a doença avança e a imagem, dia a dia, mais vae fugindo dos seus olhos!

MUSIC A

Ha dias atraz, todo o Rio que apreciava a boa musica foi ao Instituto applaudir Herminia Roubaud, que realizava o seu annunciado recital de piano. Esse recital teve uma tão forte repercussão no nosso meio, que a Radio Sociedade convidou Herminia para, em seu "studio", repetir o programma — verdadeira excepção aberta nos habitos da benemerita Radio Sociedade, que quiz, dessa forma, render uma delicada homenagem ao valor artistico de Herminia Roubaud.

Eu poderia fazer uma apreciação sobre o recital do Instituto; prefiro porém, reproduzir as palavras com as quaes tive o prazer de apresentar Herminia Roubaud aos ouvidos da Rádio Sociedade:

— Por diversas vezes, tenho estado deante deste mesmo microphone, resumindo a vida de artistas brasileiros, que têm merecido da Radio Sociedade a sua noite de homenagem, pelo que cada um significa no nosso meio musical. São artistas que têm um passado a narrar, uma historia a resumir, uma tradição a expôr; são nomes que mais uma vez se applaudem e glorificam. Hoje, entretanto, a minha situação é inteiramente outra. Deante dos meus olhos, está apenas a mocidade radiosa de Herminia Roubaud; deante de minha emoção, o seu grande talento de pianista, cuja carreira artistica apenas principia. Não venho, pois, falar de nenhum nome feito, mas

unicamente chamar a atenção do publico para um nome que começa a se fazer. Quando se tem dezenove annos, não se tem passado. Tem-se apenas o deslumbramento do futuro, deante dos olhos... Herminia tem dezenove annos... e o seu futuro já se pôde antever como dos mais brilhantes, para ella e para a arte brasileira. Surge como uma promessa das mais fascinadoras, apparece como uma esperança das mais fulgurantes.

Primeiro Premio — Medalha de Ouro — de 1927, ella deixou no Instituto de Musica uma linda tradição de sua passagem. O seu forte talento de pianista, desenvolvido sob a proficiencia e carinhosa direcção de Barroso Netto, impoz-se, desde logo, começou a despertar attenção e a interessar a todos, constituindo um caso aparte na turba-multa dos nossos talentos artisticos. Para ella, a musica não é um sport ou um snobismo, mas um verdadeiro gozo para a sua emotividade, uma necessidade real para o seu temperamento. Sensível a todas as manifestações da Belleza, Herminia é uma alma empolgada pelo encantamento da musica, que exerce sobre o seu espirito uma fascinação especial. Por isso, adora o piano; e porque adora o



A cantora Jesy Barbosa e o violonista Rogerio Guimarães, que realizaram com extraordinário êxito um concerto de musica regional no Theatro Lyrico, sabbado passado, Tomaram parte tam bem o poeta Olegario Marianno, o bandolinista João Martins, o conjuncto "Bohemios Brasileiros" e o "discur"
Lunercio Garcia.

piano, é uma pianista que todos os dias se aperfeiçoa, um temperamento que, a cada momento, se aprimora e aguça. Para ella, o teclado não tem segredos. A sua technica, verdadeiramente prodigiosa, faz-a vencer, sem desfallecimentos, os mais terríveis obstáculos do repertorio de piano, do mais facil ao mais transcendental. "Perlé" delicioso, dedos agéis e obedientes, verdadeiros dedos de ouro, pulso vigoroso, jogo intelligente de pedais, execução limpa e sadia, temperamento forte, sem rebuacamentos nem pieguices, as suas interpretações são seguras e convincentes, impressionantes e arrebatadoras. Tendo terminado o curso ha pouco mais de um anno, ella surprehende pela segurança, pela certeza, pela confiança com que domina o piano, tão

senhora de si se apresenta para a conquista do aplauso publico. E mercê do seu talento de escol e graças á sua excepcional musicalidade, Herminia não parece uma artista que apenas começa, mas uma artista que está em pleno esplendor de uma carreira cheia de triumphos.

Entretanto, até agora, apenas dois recitales realizou: um em São Paulo, sua terra natal, ha dez mezes; o outro aqui, ha dez dias. Se o primeiro foi brilhante, o segundo dir-se-lá, não o recital de quem, depois de laureada, enfrentava o publico pela primeira vez, mas a ultima apothecose de uma artista afagada pelos laure's da celebridade.

Como se vê, Herminia não tem ainda passado. E eu aqui vim unicamente para chamar, para o seu nome, a atenção do nosso publico musical.

Herminia Rea-
baud...

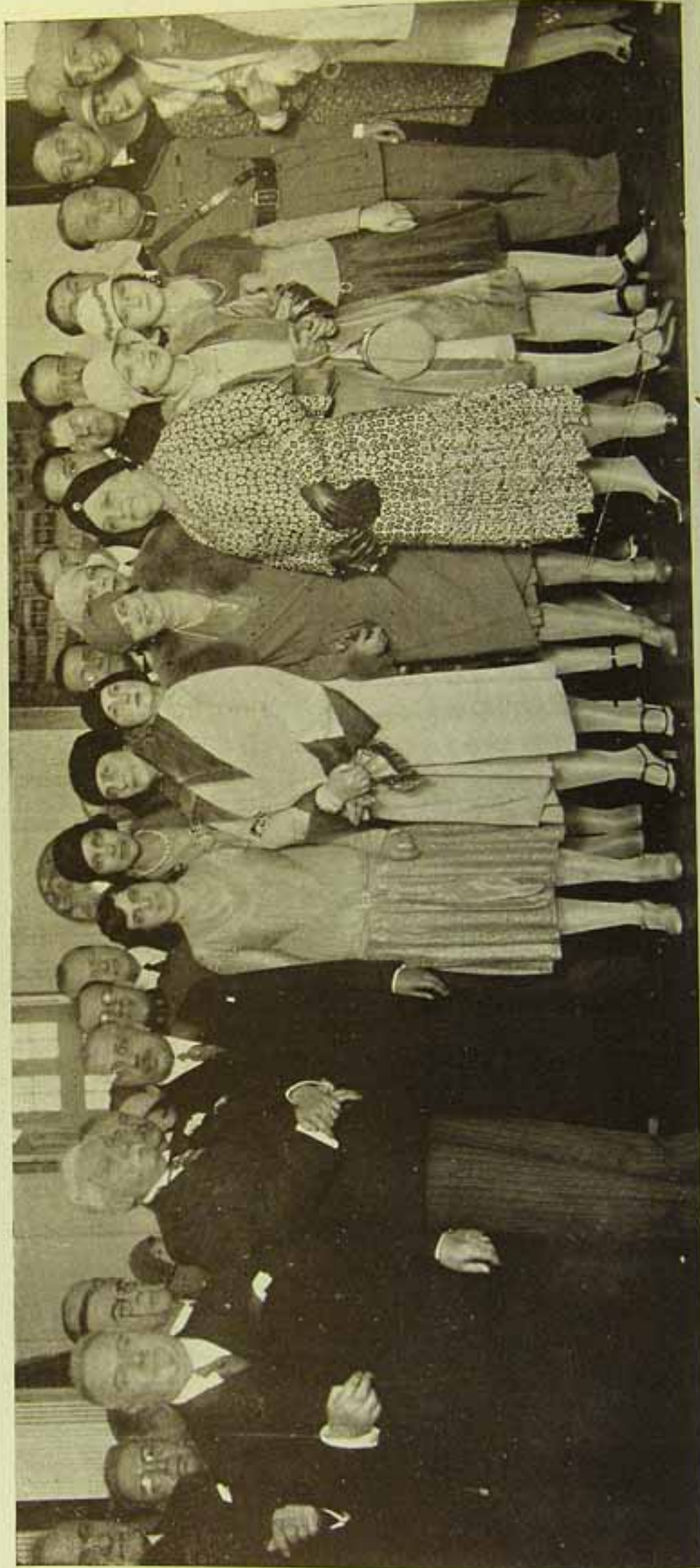
Vale a pena acompanhar a trajetória desse lindo talento pianístico, que se vai ouvindo. Porque, se prosseguir como vem vindo, com o mesmo entusiasmo pelo estudo, com o mesmo culto pelo piano e com a mesma fascinação pela música, ou eu muito me engano ou Hermínia é a artista que o presente escolheu para confiar ao futuro a certeza de que a sua carreira incipiente será, fatalmente, uma luminosa linha recta, entre a Medalha de Ouro, de hontem, e a glorificação de amanhã".

TAPAJOS
GOMES

EMBAIXADA
DO
CHILE



FESTA
DA
INDEPENDENCIA



Ministro do Exterior, altas autoridades, diplomatas, senhoras e senhorinhos que foram cumprimentar o Embaixador Chileno pela grande data da sua patria



PARA TODOS...



BETTY COMPSON
COM UM VESTIDO DE NOITE



C o n c u r s o



d o m



Q u i n t a d a





h y p p i c o



i n g o



B ô a V i s t a



BILLIE DOVE
COM UM VESTIDO DE NOITE

S O C I E D A D E

Graças ao bom Deus e ao senhor Viggian, Victor Boucher está no Municipal.

A nossa sociedade, que passou elegantes horas de sono na sala do nosso primeiro theatro com a temporada de comedia franceza, vitrou de entusiasmo, sabado passado.

A grande arte — o passado de Féraudy não interessam mais o publico.

Elle é como uma preciosa peça de museu, que a gente olha com admiração e respeito.

Ninguém vai ao Louvre todos os dias ver a "Gloconda" e o seu sorriso celebre e anêmico.

Victor Boucher chegou e venceu deante de uma platée exigente que o applaudiu muitissimo.

Em scena, o illustre artista embriagou-se com as "vignes du Seigneur", a sala elegantissima embriagou-se com a sua arte interessantissima.

Os intervallos foram muito animados. A friza da senhora Santos Lobo, como sempre, vistadissima; entre outras pessoas, o "gentleman" doutor Francisco de Oliveira Passos, o senhor e a senhora Juvenal Murtinho Nobre e o senhor Marcello Castello Branco.

Na friza da senhora Carlos Guinle, esplendia a elegancia da senhora Alejandra.

Na platée, a senhorita Dora Burlamaqui estava declumbrante num maravilhoso vestido "capucine" de Louise Boulanger.

A senhorita Goya Tigre de Oliveira, encantadora num vestido de velludo negro.

Depois do espectáculo, o "Coq d'Or" encheu-se para uma de suas grandes noites. E as lindas salas decoradas por Gilberto receberam toda a aristocracia da cidade.

Azsim, lá estavam: senhor e senhora Carlos Guinle, senhor e senhora Alberto de Faria Filho, senhor e senhora Renato Lopes, senhora Tanco y Arguez, senhor e senhora José Carlos de Figueiredo, senhor e senhora Octavio Simonsen, senhor e senhora Santos Lobo, senhor e senhora Oswaldo Lundgren, senhor e senhora Cezar de



Viava Mayrinck Veiga, senhor e senhora Manoel Almeida, senhor e senhora Luiz Gomes e senhor Antenor Mayrinck Veiga, em Lisboa.

(Photographia de A. Hans)

Em baixo: Dra. Bertra Lutz, que representou brilhantemente a Mulher Brasileira no ultimo Congresso Feminista realizado em Berlim, fazendo pela sua intelligencia, a sua cultura, a sua distincção, a mais bella propaganda do Brasil.



Mello Cunha, senhor, senhora e senhorita Frederico Burlamaqui, senhor e senhora Pedro Pernambuco, senhor e senhora Alvaro Moreyra, senhor e senhora A. Baldassani, senhora Portocarrero, senhor e senhora Eugenio Gudín, senhor e senhora Mario Gusmão, senhor e senhora Raul Bonjean, senhor e senhora Bonvista, senhor e senhora Cezar Proença, João e Baroneza de Saavedra, senhora Francisco Guimarães, senhores desembargadores Moraes Sarmento e Machado Guimarães, Paul May, embaixador da Belgica, Raymundo de Castro Maya, Cenzi, Octavio de Souza Dantas, Magistrati, Joaquim Proença, Marcello Castello Branco, João Car-

los Mayrinck, etc.

A noite de sabhado foi uma das mais bellas e das mais elegantes da presente estação.

Pena é que noites assim não se repetam com mais frequencia!

VICTOR DE CARVALHO.

Em fim de tomar parte nos trabalhos do Instituto Mundial de Direito Internacional, que se installará em Nova York, a 12 de Outubro proximo, e nos do conselho director do Instituto Americano de Direito Internacional, que se reunirá, em Havana, nos primeiros dias de Novembro, parte para os Estados Unidos, quarta-feira, a bordo do "Southern Cross", o Dr. Rodrigo Octavio, ministro do Supremo Tribunal Federal.

Uma noite elegantissima e de arte pura vai ser a de 2 de Outubro, no salão de musica de camera do Instituto, com o concerto de Adagio Filho e Brutus Pedreira.

Mostraram ha dias a Paulo da Silveira um diplomata estrangeiro, que é feio de doer:

— Por causa delle uma marquezia se matou.

Paulo olhou o homem "fatal" e disse:

— Teve razão. Pobre marquezia! Antes a morte...

Inauguração do Cine Rosario em São Paulo



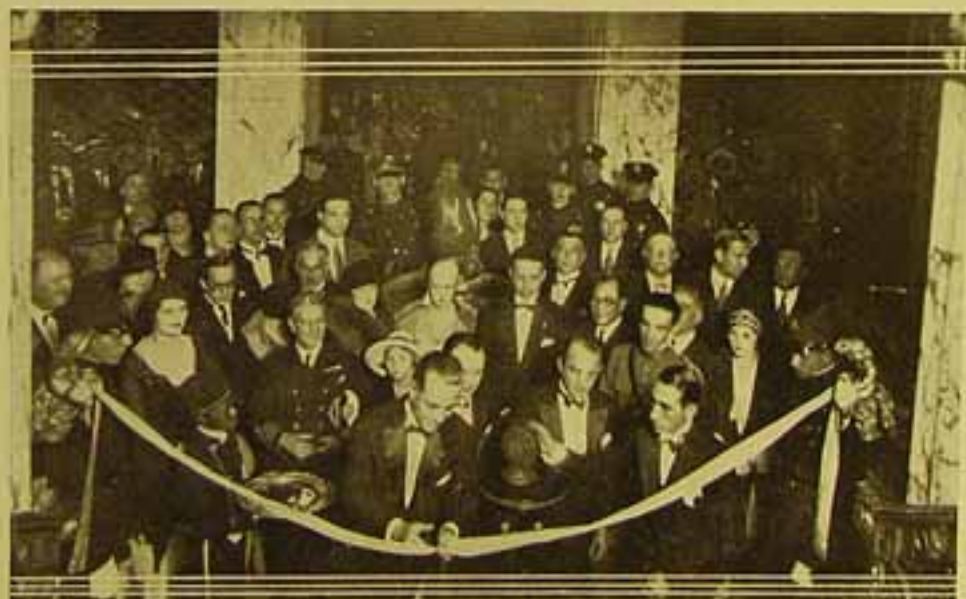
O Cine Rosario no momento em que chegava o Prefeito Pires do Rio e as altas autoridades do Estado para a festa inicial.



O Prefeito de São Paulo cortando a fita symbolica e dando como inaugurado o Cine Rosario.



Em cima, á esquerda: aspecto do salão cuja arte e cujo conforto fazem do novo cinema o ponto de encontro da alta sociedade paulista. Assim, o predio Martinelli, o mais alto e elegante da America do Sul, possui o mais bello e luxuoso cinema do continente.

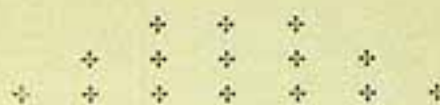


Em cima, á direita: o Comendador José Martinelli, conhecido capitalista cheio de actividade, com continuas iniciativas de progresso, proprietario do arranha-céu onde está installado o Cine Rosario, e a quem se deve essa obra estupenda que orgulha São Paulo e todo o Brasil.



"Em Petropolis percebe-se logo, no molde intimo do panorama, na expressão dos solares e no socego das ruas, a vida de poesia e recolhimento que ella encerra. Sente-se que alli está o ninho ideal dos solitarios, dos fortes, que bastam a si mesmos e podem viver comsi-go, só de arte, de historia, de pay-sageria, de pensamento"... Assim abre um dos capitulos do seu livro "A Cidade Imperial", o senhor Alcindo Sodré. E o autor é um desses homens, — poucos, capazes de sentir o melhor da vida naquelle incomparavel recanto tão propicio á meditação.

Com effeito, muita gente sobe a Petropolis no verão. Quantos, porém, conhecem mais que o escasso perimetro urbano, as tardes de cinema, a hora do trem, a missa das 11 no Coração de Jesus e, depois da missa, o "flirt" na Praça D. Affonso? Se tudo isso é elegante e divertido, será preciso, para gosar o verdadeiro e grande encanto da cidade de Pedro II, demorar-se até o inverno, quando as casas dos veranistas se fecham, e alamedas e jardins tranquillos e quasi desertos parecem ao retardario um immenso parque fabuloso creado expressamente para seu uso pessoal.



Na Mosella

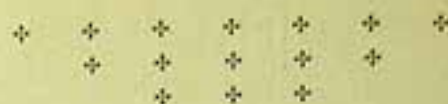
Petropolis, a Cidade Imperial

P O R

M A N U E L B A N D E I R A

E' desse Petropolis que, de preferencia, Alcindo Sodré nos fala, como quem conhece a fundo e em todos os segredos, a poesia intensa daquelles sitios. As paginas em que se nos descrevem os costumes e a vida quotidiana dos quarteirões

Ponte no Largo de D. Affonso



modestos, os longos passeios ao longo dos valles apertados e humidos de neblina, a Mosella, a minha Mosella, com a sua ponte de cimento, onde aos domingos á noite as allemâxinhas dansam, as festas de casamento e Natal, offerecem um interesse que raramente se encontra em impressões de outros escriptores, porque quasi todos vêem apenas as elegancias e os ridiculos da sociedade rica que frequenta a pitoresca cidadezinha.

Esses elegancias e esses ridiculos são os mesmos de que falou França Junior nos seus folhetins de 1876. Basta tão sómente mudar os nomes dos hotéis e das pessoas. Dos hotéis resta um nome apenas, o velho Brangança, onde nasceu o Club dos Diarios. E a Baroneza de Estrella é a unica senhora que sobrevive da l'eta elegante dos que tomaram parte no "Te Deum" (dirigido por White) com que naquelle anno se festejou a subida da familia imperial.

Mas o melhor de Petropolis tem sido sempre o que não de'xa nome atrás de si e é esse sobretudo que está presente na evocação filial e commovida do livro de Alcindo Sodré, medico illustre, politico solerte, homem de gosto.





Jerusalém, os seus muros e a sua gente.

**MAR MORTO**

É um dos mais curiosos phenomenos do Continente Asiatico Situado na Palestina, as suas aguas ficam a 495 metros abaixo do nivel do mar Mediterraneo, é o mais salgado do Globo, de um tal modo denso, que é impossivel nelle se nadar. A ausencia absoluta de qualquer ser vivo, quer do reino animal quer do vegetal, deu origem ao seu nome.



Egypto, caminhadores do deserto.

Por esse mundo...



Typo curioso de negras africanas que vêem alcançando grande successo em Paris, com as suas exóticas danças e cantos. Em todas as classes e em todos os povos a mulher é sempre a eterna escrava da vaidade. Eis nesta photographia um claro exemplo, a deformação dos labios, que é para as mulheres desta tribu, a mais expressiva prova de graça e belleza, é conseguida com grande sacrificio. Pois, para isto adaptam aos labios, peças da madeira em forma circular que vão sendo gradativamente augmentadas.

PAYSAGEM DO EGYPTO**AS PYRAMIDES FATAES**



UM MERCADO DE HOLLYWOOD

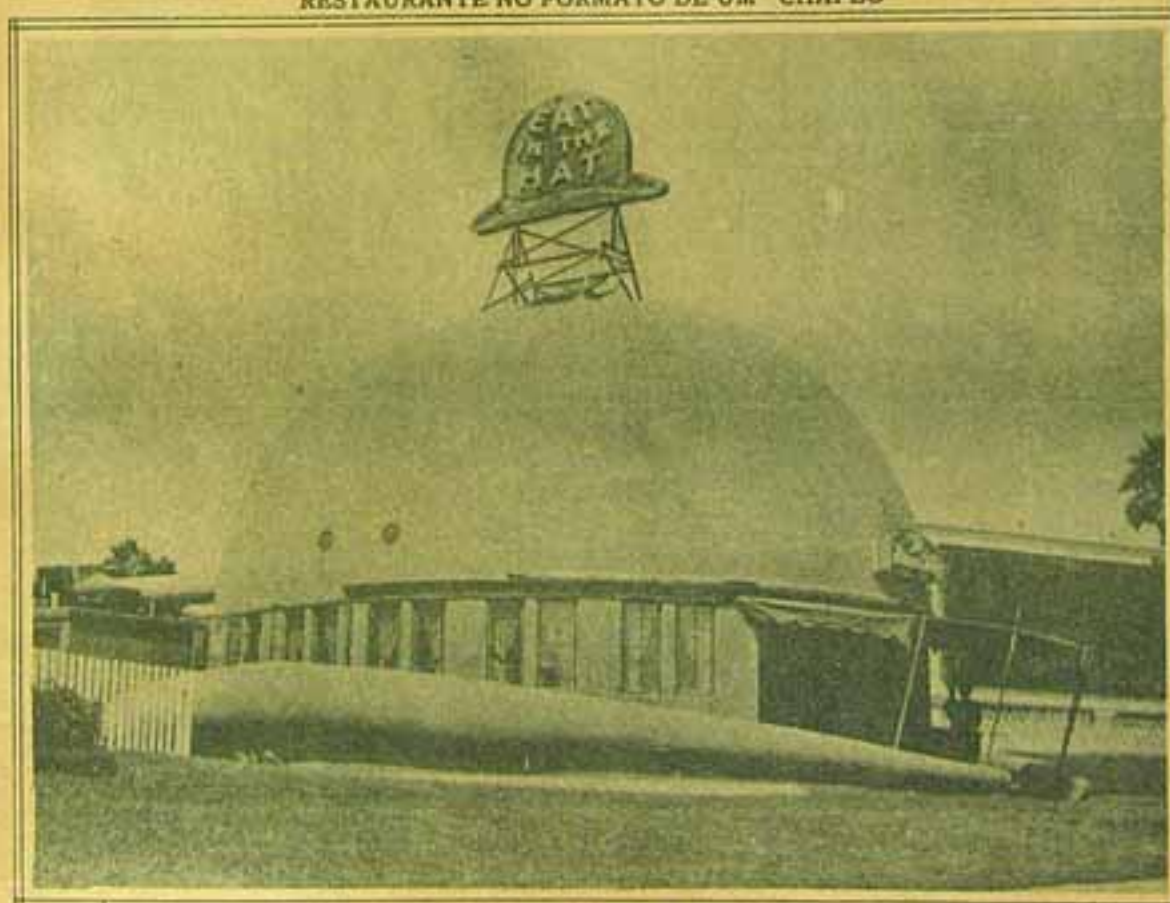


MANDARINA MARKET



PRAIA DE LONG BEACH

RESTAURANTE NO FORMATO DE UM CHAPÉO

D
a
C
a
l
i
f
o
r
n
i
aP
h
o
t
o
s
L.
S.
M
a
r
i
n
h
o



OS PEREGRINOS ENCHEM PEQUENAS GARRAFAS DE AGUA DO GANGES PARA LEVAL-AS POR TODA A INDIA.

O primeiro canto do "Râmâyana celebra a descida do Ganges à terra e diz como "o rio mais excelente que apaga todos os peccados" veio, por ordem de Civa, bagnar as cinzas dos Sagaridas para abrir a morada dos deuses a esses desgraçados príncipes, fulminados outrora por um olhar de Vishnou.

Por sua vez, a prosaica Geographia ensina que o Bhagirathi nasce nos gelos do Hymalaya a 4.200 metros de altitude no nordeste do Estado de Garhwal, junta suas aguas ás de outras torrentes, e, unindo-se ao Alakananda, toma o nome de Ganges.

O rio vai serpenteando pelos valles do Dehra Dun, abre caminho através dos montes Siwalik e desemboca em Hardwar. Ali, seus adoradores, vindos de todos os pontos da península, o saudam, o contemplam, atirando-lhe flores, banham-se nas suas correntes. No dia do anniversario do seu apparecimento, os peregrinos, especialmente numerosos em abril, põem em frascos o seu precioso liquido e levam-no para suas casas, para as supremas abluções ou para derramá-lo sobre os emblemas de Civa em homenagem.

O Ganges, que se torna navegavel a 170 kilometros em aval de Hardwar, passa em Farukhabad, em Cawnpore, em Allahabad, onde recebe a santa Yamound, actualmente Jumna. Este confluente tambem é um lugar de romaria muito venerado. Um pouco mais longe, está Benares, a cidade santa entre todas as cidades, a verdadeira capital do Hinduismo que os Civalistas e os Vishnowistas da India inteira desejam ardentemente visitar, na qual todos elles desejariam morrer para receber a ultima ablução purificadora da alma e para que as suas cinzas fossem jogadas nas aguas do Ganges divino, penhor de felicidade futura, certeza quasi absoluta para um brahmane de obter a Redempção definitiva, "Moksa" ou, ao menos, a entrada em algum "svarga", paraíso.

Em todas as épocas era considerado um dever por parte dos príncipes e negociantes ricos,

A INDIA RELIGIOSA, ARTISTICA E PITTORESCA MARGENS DO GANGES

POR

MARIE
GALLAND



UM MENDIGO

elevar um santuario na cidade santa. Existem actualmente mais de mil templos ainda de pé. As capellas são innumerables. Todos esses edificios religiosos, porém, são modernos, pois os Musulmanos destruíram os antigos, muito numerosos antes da primeira invasão dos iconoclastas, o que foi constatado no setimo seculo pelo peregrino buddhista, o chinês Hiouen-Tsang.

Uma das particularidades de Benares é o labirinto de beccos e vielas ladeadas de casas altas e mystéricas, no coração da cidade.

Ali, não ha commercio, não ha vehiculos; tudo permanece silencioso e quasi deserto, a não ser nas horas proprias de se dirigirem aos "ghats" ou dahi voltarem.

Os "ghats" são escadas, de diversas formas e altura, que permitem descer da cidade até o rio em que os primeiros degraus immergem enquanto que os mais altos vão ter a templos, a palacios, ás portas em arco das habitações. Estas ultimas, parecem quasi todas fantasias de artistas a fazer construcções umas sobre as outras afim de ver o Ganges, sempre de mais alto, sempre com mais perspectiva. Janelas em arco, sacadas sustentadas por consolas em madeira esculpida, galerias extensas e cobertas, de columnas simples ou gêmeas, mirantes salientes, torresinhas, terraços com um elegante belvedere num dos cantos, cheios de trepadeiras floridas, tudo encarpado numa deliciosa desordem.

Tres vezes por dia, principalmente durante a manhã, esse scenario extranho anima-se de modo surpreendente, apresenta um espectáculo incomparavel de que as descripções, por mais coloridas que sejam, não conseguem dar idéa. É preciso ver aquillo, vivê-lo, observá-lo, quer do rio, quer da margem.

Para apreciar o conjunto assim como certos detalhes, toma-se um barco, de preferencia pequeno e a um só remo que, ao menor acceno, aproxima-se, diminui a marcha, pára ou afasta-se. Mas para se poder ver bem outros detalhes (Termina no fim do numero).

«ANDROCVLES E O LEÃO»

“Uma Peça da Bernardo Shaw”

S. M. Sullivan



DIZ-SE que Shaw considera “Androcles e o Leão” como a sua melhor composição theatral.

Nessa peça magistral, Shaw faz reviver as perseguições aos christãos sob o imperio romano. Na introdução o espectador depara um grupo de christãos destinados a ser atirados aos leões e alguns designados para fazer frente aos gladiadores imperiaes, e o ponto essencial do drama consiste na descripção em que cada um desses martyres são mortos. Em uma palavra, elle modifica a historia dos primeiros tempos do Christianismo.

A maioria dos homens do nosso tempo encara esses primeiros martyrologios christãos, como um exemplo tanto de crueldade sobrenatural como de sobrenatural heroismo. Sentimo-nos completamente incapacitados para comprehender tanto os perseguidores, quanto os perseguidos. Tanto a deliberada crueldade dos verdugos, quanto a decidida paciencia de suas victimas são ambos estranhos á moderna philosophia e fogem á nossa comprehensão.

Achamos tudo aquillo absurdo, illogico, fabuloso... Sem duvidas muitas pessoas, ao lerem a historia da inquisição hespanhola, ou de alguma feitiçeira queimada na Edad Media, hão de interromper a leitura no meio, estupefactas, para perguntarem a si mesmas se taes factos poderiam realmente se occorrer.

...

Ora, dispomos dramaticamente taes coisas, trazemos á realidade o estado cahotico de uma sociedade que foge á comprehensão dos menos versados em assumptos historicos, parece tarefa inexequivel no moderno estado da Civilização.

Mas Shaw, com a sua surpreendente audacia — aqui é que reside o seu segredo — transforma a situação em comedia e — ainda mais! — em comedia burlesca.

Assim procedendo tem Shaw, na obra actual, se esquivado do verdadeiro objectivo. Nós não poderíamos jamais supportar o martyrio real, em toda a plenitude da sua barbaria, na nudez de toda a sua angustia e terror petrificante, representá-lo em scena. Uma peça theatral, expondo sem bioquices a truculencia dos perseguidores dos christãos dos primeiros tempos, jamais se tornaria um divertimento. Para tornal-a duravel faz-se necessario encará-la á maneira de Shaw. Mas deparamos com um obstaculo: — isso pareceria que, como resultado desse subterfugio, o drama perderia a sua feição caracteristica e não preencheria as suas attribuições historicas.

Apesar disso, Shaw imprime á sua comedia a significação requerida pelas circunstancias. Voltamos ainda uma vez ao realismo shoviano, ainda uma vez elle usa do artil a que os inglezes estão familiarizados: — Reduz tanto o super-homem como o infer-homem ao humano.

Tanto os martyres como os seus perseguidores foram monstros de heroismo e crueldade:

mas Shaw se limita a apresental-os como creaturas normaes como nós. Ficamos convictos, por exemplo, que a crueldade era ineramente o producto da acção de uma entidade abstracta, irresponsavel e perfeitamente em relação com a época e o meio — o Estado. Não é perseguição. É o principio fundamental da Lei e da ordem. Não ha perseguidores nem perseguidos, mas um embate de idéas antagonicas.

Dos quatroos principais caracteres christãos, Ferrovius leva a sua ferocidade ao paroxysmo e a sua coragem ao ponto de se tornar funesto a si mesmo e, em vez de tolerar resignadamente o martyrio, abate todos os gladiadores. Spíntho, o devasso, retracta-se, mas é accidentalmente devorado por um leão. Androcles, por si mesmo, difficilmente é digno de mencionar-se: é mais um farsante do que outra coisa. Lavinia é a unica pessoa, em torno da qual se desenvolvem realmente scenas de martyrio.

Ella não se retracta nem está inflexivelmente resoluta a enfrentar a dura fatalidade. Mas será, de facto, ella acorçoada pela fé christã? Não. Não ha nada de especificamente christão em Lavinia.

Em seu longo discurso diz ella:

“A religião é uma coisa tão importante que, quando eu encontro pessoas realmente religiosas, tornamo-nos immediatamente amigas. Não importa o nome que accidentalmente possamos dar á divina vontade que nos arrancou do nada e dirige os destinos do mundo. Julgaes por acaso que eu, uma mulher, iria erguer obstaculos á vossa adoração e aos vossos sacrificios a um deus feminino como Diana, desde que essa Diana representa para vós o que Christo significa para mim?”

Não. Eu me ajoelharia respeitosamente diante do seu altar como uma criança.

Mas homens que não creem nem no meu deus, nem nos seus proprios deuses, homens que

não conhecem a significação da palavra religião... — quando esses homens me arrastarem ao pé de uma estatua de ferro, que se tornou em symbolo do terror e da obscuridade através da qual palmilham tacteando ás palpaçadas, de sua sua crueldade e avidez, de sua aversão a Deus e de sua oppressão á humanidade — quando elles me convidam a empenhar a minha alma, affirmando diante do povo que o seu idolo odioso é Deus e que toda essa perversidade e hypocrisia é uma verdade divina, eu não posso fazel-o nem sob a pena de mil mortes cruéis que possam engendrar para torturar-me. Apesar disso eu creio mais em Diana do que os meus perseguidores em outra qualquer coisa”.

...

Mas tarde, quando estava proxima da morte, ella achava que todos os dogmas christãos, a que ella então chamava de “historias e fantasias”, se haviam reduzido a “nada”. Mas ainda não recuava.

O capitão — Então!... vae morrer por “nada”?...

Lavinia — Sim. Isso é admiravel. Mas assim é desde que seja por causa de “historias e fantasias”. Não tenho a menor duvida de que deveria dar a vida por algo mais significativo do que “sonhos e fantasias”.

O Capitão — Mas por que?

Lavinia — Não sei. Se fosse por alguma coisa difficil de comprehender, essa seria indigna do sacrificio de uma vida. Julgo que morro por Deus. Nada mais é digno de tal sacrificio.

O Capitão — Que é Deus?

Lavinia — Quando soubermos isso, nós proprios seremos deuses.

Contudo a coragem de Lavinia não é submettida á prova final. Ella salva-se dos leões. Que os espiritos como o de Lavinia sejam capazes de enfrentar o martyrio não resta duvida. Mas que tal martyrio seja genuinamente christão é o que é arriscado afirmar.

Pode-se, entretanto, duvidar de que o realismo shoviano, mesmo o mais nobre, seja realmente realista.

Shaw clama: “... meus martyres são os martyres de todos os tempos, os meus perseguidores, os perseguidores de todos os tempos. Meu imperador, que não possui uma migalha de comprehensão do valor das vidas da plebe e que se diverte com carnificinas, covarde e mesquinho, é uma especie de monstro que podeis manipular de algum bronco e presumçoso cavalheiro, idolatrando-o”. E julga que, se o povo ainda no nosso tempo fosse atirado aos leões, teriamos o “Albert-Hall” empanturrado de gente para assistir os espectaculos. Ha menos crueldade no mundo moderno do que em outro qualquer tempo. Não havendo perseguidores, é licito duvidar-se da existencia de martyres. E’ provavel que o mundo moderno não possua a necessaria capacidade mystica. Elle tem credulidade, como demonstra Shaw, mas credulidade não é fé...

ESTUPENDO...

O novo plano da Loteria Federal
para o dia 5 de Outubro

500 contos

2.º Premio 100 contos - 3.º Premio
50 contos e mais 3365 premios
no total de 1440 contos.

Apenas 100 mil reis
o bilhete e jo-
gam só 30
milhares.



IMPORTANTE: A Loteria Federal paga todos os seus premios desde a sorte grande integralmente sem desconto algum.

O Convenio Cafeeiro



Doutor Mario
Rolim Telles,
Secretario da
Fazenda e

Em
São
Paulo

Presidente
do Institu-
to de Café
de São Paulo



No centro: as-
pecto tomado no
salão da directo-
ria do Instituto
de Café, quando
se inauguravam
os trabalhos.



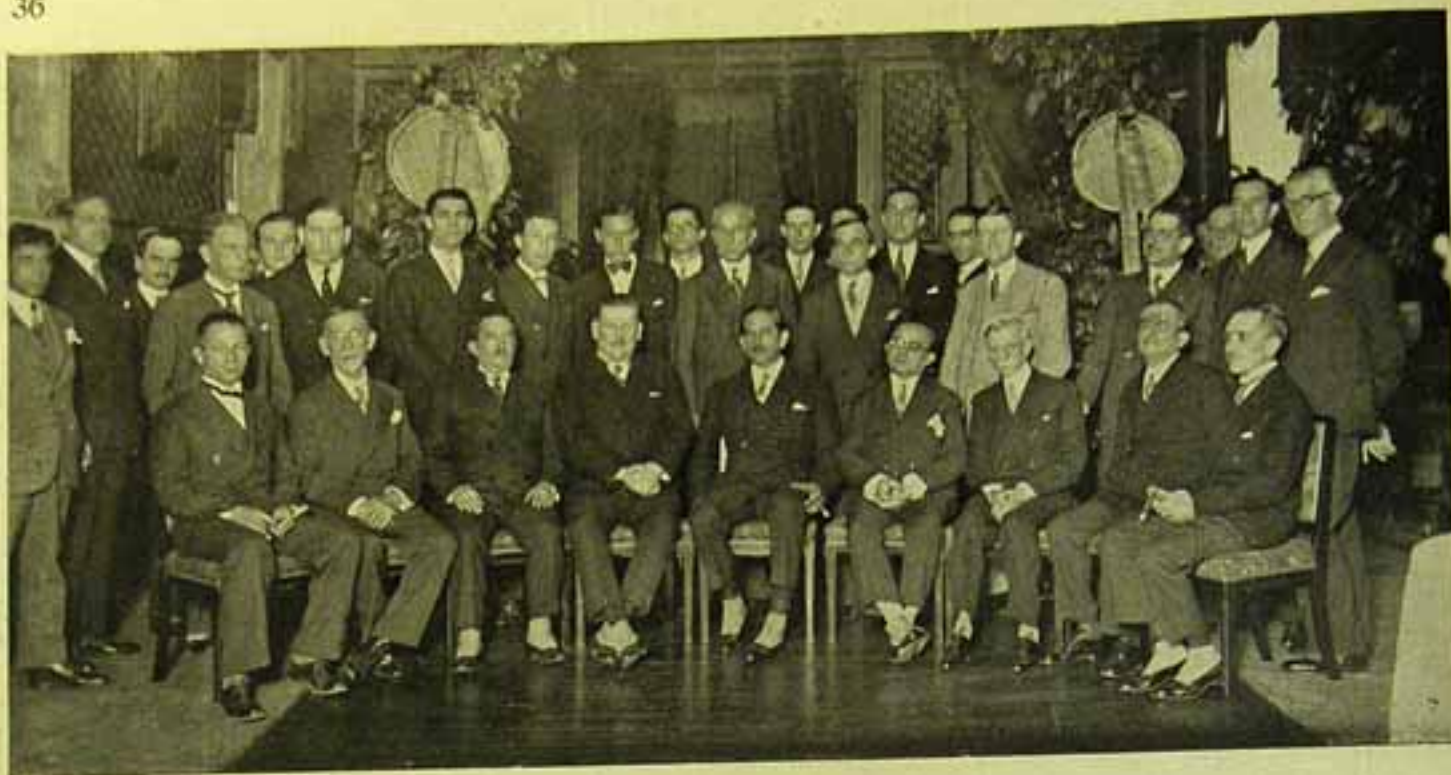
Em baixo: o Dr.
Mario Rolim Tel-
les saudando os
Representantes
dos Estados, no
fim do almoço, no
Automovel Club.



O doutor Mario Rolim Telles proferindo o discurso que tão boa impressão causou aos representantes officiaes e á numerosa assistencia, impressão demonstrada por unanimes applausos.

Em baixo: grupo tomado depois da realização da importante assembléa, vendo-se os representantes dos Estados, funcionarios do Instituto de Café e o doutor Mario Rolim Telles.





Em cima: no Automovel Club de São Paulo, antes do almoço offerecido pelo doutor Mario Rolim Telles aos Representantes dos Estados, com a presença do doutor Fernando Costa, Secretario da Agricultura.

Convenio Cafeeiro em São Paulo

Em baixo: os Representantes dos Estados que estiveram em São Paulo para o Convenio, no salão da directoria do Instituto de Café, com o doutor Mario Rolim Telles, Secretario da Fazenda e Presidente do Instituto.





CLARET
filho do Dr. Carlos Seifard



EDITH
filha do Sr. Jorge Maluf



NELLIE E RAMIS, FILHOS DO SR. AMIS RASY

De
São
Paulo

PHOTOS
ROSSI
E CERRI



ENLACE
Zilda Scarso-Paulo Wanderley

OS NOIVOS
com seus padrinhos, parentes, convidados





De Elegancia

HA oito dias apenas que se inaugurou a mais bella das estações, a primavera, a que celebra o sol, a que encanta a mocidade e illude os menos... jovens. O sol carioca é sempre amigo da cidade. Mesmo nos dias de frio, elle se espalha por toda a parte, elle se infiltra por todos os cantos, elle se insinua, elle anima, elle aquece. Tudo isso, porém, quando se não deixa ficar escondido. Agora é a vez da claridade viva, da deslumbrante claridade. Tanto a alvorada como o occaso são apothioses em que o astro rei valoriza os multiplos encantos da luxuriosa natureza. Assim, a meia estação, que é o prodromo da outra que as cigarras festejam com os seus guinchos eguaes, repetidos, monotonamente estridulos. A primavera em nada se parece com o outono, ainda que este, tambem illuminado, seja no entanto doce e suave, e traga no perfume discreto que se mistura ao ar, o carinho que ameniza torturas, que acalma anseios.

Mas a primavera é desenvolva, exigente e volavel. E' a douda colheita da alegria, da illusão que agita meio mundo e meio mundo entontece. Veste as mulheres com tecidos que as torna lindas flores de carne; as mulheres que ficam palpitantes de esperanza, solentas da ficticia embriaguez da ventura. Tem a irreflecção das moçoilas de quinze annos, e das mulheres que, na idade que Balzac celebrou reflectem perturbadas pela fragil trama dos sonhos, dos que ainda esperam... Isso tudo, toda essa tirada me passava pela cabeça enquanto espiava en a gente que frequenta os Cinemas no quarteirão Serrador, vai aos cháis dos arranha céos, e aos salões de A. Doré, o fino creador de perfume com flores brasileiras, para flores tambem brasileiras. Gente elegante. Mas quantas mulheres entre as que se vestem bem apenas conseguem



mostrar falta de geito. O exemplo está em que os panos que se empregam para os vestidos de agora são, geralmente finos. Crêpes, gazes, musselinas, na maioria estampados. Servem para os vestidos de dia como para os de noite. Mudam apenas no feitiço. Na selecção, porém, é que está o "savoir faire". Por isso é que vemos saias de longas pontas até os tornozellos, vagando pelas ruas nos corpos das respectivas donas, está claro. Vestidos assim, com um pequeno feltro ou capeline, para as compras, para uma sessão cinematografica, para ir ao cabellereiro ou a manicura... Tenham paciencia. E' desgraciada.

Não resta duvida porém, que a maioria já possui a propriedade de vestir. Mas tal maioria precisa crescer.

Não ha maior graça que a simplicidade, que a linha discreta, que a sobria elegancia. E os figurinos estão ricos de modelos desta ordem.

Hoje mesmo estampo aqui dois modelos elegantissimos. Um serve para a rua, vestido genero esporte; o outro para visitas, e mais toilette. Tambem alguns chapéus de meia estação. Muito bonitas nessa mistura de feltro e palha.

...

Como falei de vestidos e chapéus tenho a transmitir ás leitoras um communicado de primeira ordem. A Casa Leblon, acatada como das primeiras em chapéu e das que mais fornecem "modelos" á elegante frequencia, inaugurou agora uma secção de vestidos vindos de Paris, e tambem executados na propria casa por competentes costureiras dirigidas por conhecida contra-mestra. Ha ainda a assignalar que a direcção geral da casa continua com Mariame Carvalho que a fina clientela da Leblon acata como intelligente e muito entendida nas coisas de gosto apurado.



Agora os meus agradecimentos por dois livros que recebi. Um é de Arnaldo de Moraes, cirurgião dos mais distintos e espírito dos mais brilhantes. O livro denomina-se "Sã Maternidade". Não se espantem que anote eu, aqui, o valor desta dádiva. E também não extranhem que eu queira, de vez em quando transcrever de Arnaldo de Moraes algum trecho dos "Conselhos e sugestões para futuras mães".

Nesta secção, se bem que destinada às futilidades, aos trapos e bugingangas, nada há de anormal no proposito de falar de cousas de "Sã Maternidade". E às minhas leitoras recomendo o livro do illustre medico, dando assim pequena prova do meu agradecimento pela bella offerta.

O outro livro é de poeta. "Eirella Azul" de Luis Maia Filho, de Cataguazes, e cultor da escola antiga.

Transcrevo "Recordação".

"Já não te lembras mais daquelle dia
Em que nos vimos cheios de alegria
A' sombra do olitizeiro..."

Já não te lembras, sei... Mas eu me lembro
Daquelle tarde amena de setembro
— Nosso encontro primeiro...

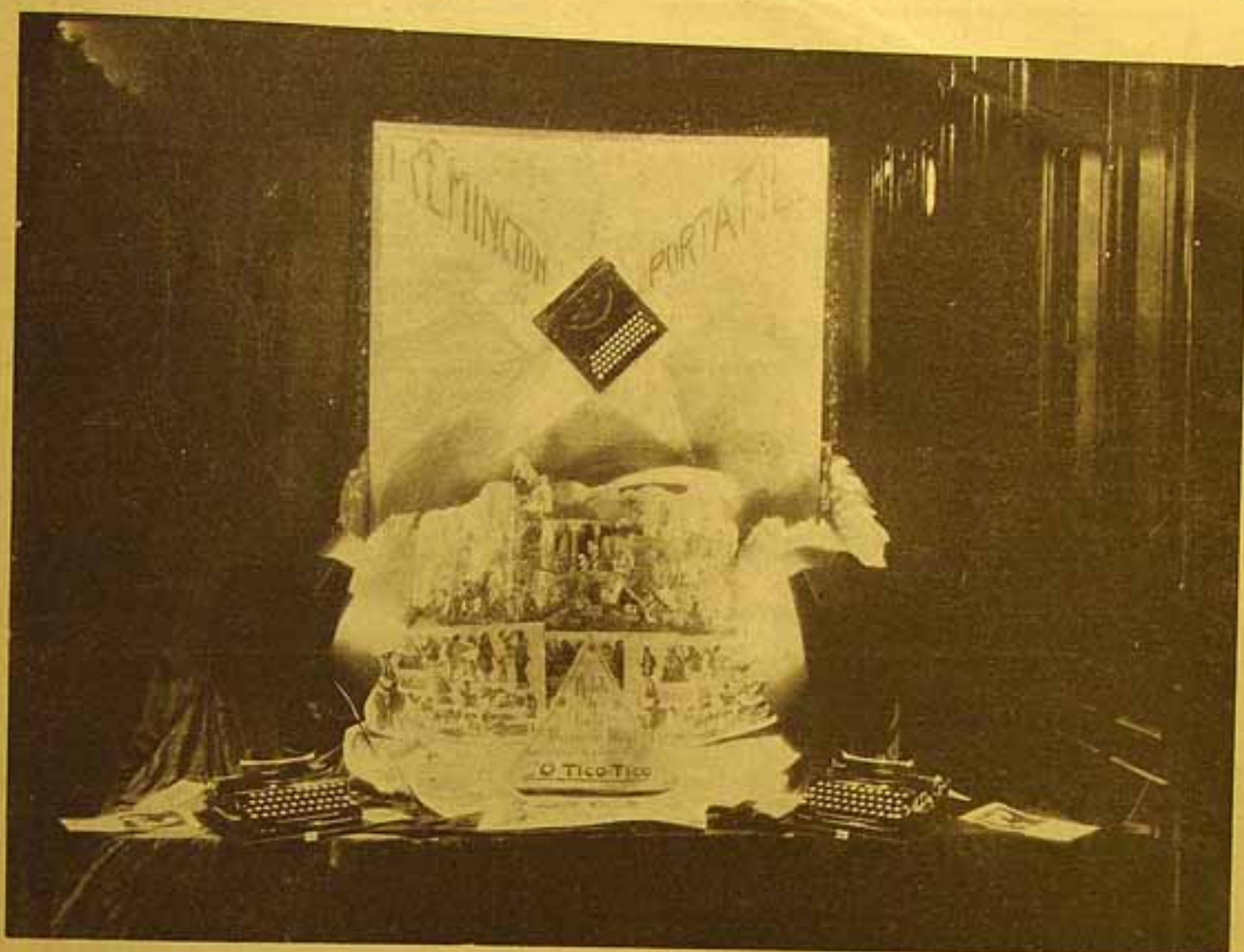
Depois... Quanta tristeza em recordar!
A tua ausencia — o véo crepuscular
Ao nosso doce amor...

E, por fim, tua carta recebida:
"Adeus, adeus! A minha despedida.
Esquece... por favor..."
E agradeço.

SORCIÈRE



SALA DE BANHOS



A artística vitrine da Casa Pratt, à rua do Ouvidor ns. 123 e 125, onde está em exposição o majestoso Presépe de Natal que "O Tico-Tico" está publicando.

Circulo de Imprensa

Nova directoria do Circulo de Imprensa e suas comissões permanentes eleitas e empossadas a 10 do corrente, para o anno social de 1929 a 1930:

Presidente, Rodolpho Motta Lima; Vice-Presidente, Benevenuto Pereira; Secretario, Amorim Netto; Thesoureiro, Victor Hugo das Neves, Procurador, Aurelio de Moraes Brito.

Commissão de Syndicancia—Manoel Cardoso de Carvalho Netto, Sylvio Terra Pereira, Mario José de Almeida, Alves Barbosa, Miguel Costa Filho.

Commissão de Beneficencia—Antonio Eulalio Monteiro da Fonseca, Maria Andrade de Arroxellas Galvão, José Felix, Gastão de Azevedo Galvão, Manoel Pinto Filho.



Dr. Alexandrino Agra

CIRURGIAO DENTISTA

Participa aos seus amigos e clientes que reabriu o seu consultorio

RUA RODRIGO SILVA N. 28

Telephone C. 1838

O industrial Felipe Colonna, Presidente do S. C. Corinthians Paulista e vulto de destaque na sociedade de São Paulo.



ANUNCIOS DESENHOS GRAVAMENTOS (etc.)
Assinaturas para todos os jornais e
revistas nacionais e estrangeiras
AV. RIO BRANCO, 157-158 (TOR. GUNILE)
TELEPHONE N. 2356

Ilustração Brasileira

Revista mensal ilustrada
collaborada pelos melhores escripto-
res e artistas nacionais e
estrangeiros.

MUDARAM-SE OS ESCRIPTORIOS DO "O MALHO"

Os escriptorios da Sociedade Anonyma "O Malho" mudaram-se para a TRAVESSA DO OUVIDOR, 21, onde serão recebidas, com a atenção de sempre, as ordens de seus annunciantes, agentes e leitores.

As officinas, porém, como a Redacção das diversas revistas desta Empresa, continuam no edificio proprio da Rua Visconde de Itaúna, 419, onde sempre estiveram.

Chronicas Graphologicas

II

O ABBADÉ MICHON E A GRAPHOLOGIA

Como todos os precursores, o abbadé Jean Hyppolyte Michon, o verdadeiro fundador da graphologia, também foi tratado com injustiça. De começo, o proprio Larousse, afastando-se de sua norma de severidade, dedicou-lhe um artigo onde estranhamente reponta uma preocupação de espirito ironico. Assim é que, alludindo a uma serie de conferencias, pregava a doutrina nova do reconhecimento do caracter pela inspecção da escripta, conclue por esta phrase: Fica por saber como se arranjará o excellente abbadé, para descobrir o caracter das pessoas que não o tiveram.

A despeito desta ironia com que o proprio Larousse recebia a idéa nova, é hoje, não obstante, a sua preciosa encyclopedica, a que melhor define a verdadeira graphologia. Esta sciencia apesar do numero de annos que já conta é ainda hoje pouco conhecida e muita vez mal comprehendida, o que lhe tem valido muitos preconceitos e muitas prevenções. Isto, porém, não lhe diminui o merito nem deve arrefecer enthusiasmos pelo seu estudo, bastando recordar já ter havido tempo em que, um espirito elevado como o de Thiers, duvidava da energia potencial do vapor, o que não lhe impediu de mais tarde se utilizar dos caminhos de ferro, cujos pesados trens são accionados por essa mesma energia.

Os principios basicos da graphologia já haviam sido presentidos muito antes de Michon pela lucidez intuitiva de alguns grandes espiritos de épocas remotas. Foi porém elle, o verdadeiro systematizador daquelles principios que os outros não chegaram a estabelecer. Foi pois uma obra victoriosa a do abbadé Michon e que o seu biographo Adrien Varinard synthetiza neste conceito: "Era preciso possuir raras aptidões para descobrir as leis que homens de genio como Camillo Baldi, Goethe e Lavater tinham apenas entrevisto, sem ousar tomar o encargo de estabelecer as suas formulas".

Deve-se, pois, ao abbadé francez J. H. Michon, o valioso trabalho de systematizar a coordenar os principios e as regras desse novo ramo de conhecimento, desvendando assim aos olhos do homem, mais um campo fecundo de estudo para onde se poderão voltar as intelligencias avidas de saber. Discipulos e negadores surgiram-lhe á porfia. Todos lhe eram uteis, uns encantados, quasi fana-

ticos, propagando as idéas novas; outros investigando para contradizer, descobrindo defeitos que os discipulos corrigiam no afan de aperfeiçoar a obra do mestre.

Compreendendo-se que a novel sciencia não podia parar ali nas suas maravilhas de 1872 e evoluiu tanto que hoje, muitos dos principios estabelecidos pelo seu creador estão completamente substituidos. Isto explica bem a razão de ser da affirmativa de Rougemont ao escrever: "A obra de Michon, capital para a graphologia, é ao mesmo tempo a mais perigosa, não podendo resistir a um exame scientifico. E' que os progressos da graphologia foram feitos depois á luz das mais recentes descobertas da psychologia e foi rapida essa marcha. Todavia, é immortal a obra daquele sacerdote, illustre por tantos titulos de merecimento.

GIL VAZ.

Recife — Caixa Postal 225.



Sempre há esperança

A descoberta dos seculos, O Elixir "Sorèt." Volta os annos para traz e permite-nos que gozemos mais uma vez os tempos felizes da nossa vigorosa mocidade. Se se sente débil e desanimado, alegre-se! Esta maravilhosa descoberta, dar-lhe-há renovadas forças e restaurará o seu vigor. Use-o também para neurasthenia, nervoso, fastio, esgotamento nervoso e debilidade geral; use-o sem temor porque não contém nenhuma substancia prejudicial. É uma combinação de ingredientes vegetaes com qualidades medicinaes poderosissimas que restauram a sua virilidade e lhe dará o enfraquecido vigor da sua juventude.

Em todas as farmacias e drogarias, em frascos hermeticamente selados.

Approvado pela
Direcção de
Saúde Publica
do Brazil.



A Maravilha das creanças



Todos os annos, em meados do mez de Dezembro, nas vésperas festivas do Natal, na imaginação das creanças anda a voar um desejo, um anseio pela posse dos maravilhosos brindez que Papae Noel guarda no sacco de surpresas. Nenhum brinde, porém, é

mais cobigado do que o "Almanach d'O Tico-Tico". Este anno essa publicação vai exceder, quer na sua confecção material, quer no copioso e educativo texto, á dos annos anteriores. As mais bellas historias de fadas, os mais lindos brinquedos de armar, comédias, versos, historias, lições de cousas, tudo, enfim, conterá o primoroso "Almanach d'O Tico-Tico" para 1930, a sair em Dezembro.



GESSY

INEQUALAVEL SABONETE PARA OS BANHOS



A. Escaris, dançarino muito querido no Rio, que está agora em São Paulo.

CASA FRANCEZA

No numero da "Ilustração Brasileira", de Setembro, consagrado à architectura e artes affins em São Paulo, omittimos por mero descuido, o nome desta conhecida firma no annuncio "Christoffe", artigos estes de que os Srs. L. Grumbach & Cia., proprietarios da Casa acima, são concessionarios para o Brasil.

Rectificando o engano, expressamos as nossas desculpas, consignando ao mesmo tempo que, a Casa Franceza dos Srs. L. Grumbach & Cia. estabelecida em São Paulo, á rua S. Bento, 69, é no genero, um dos mais importantes estabelecimentos do Brasil.



Escovar os dentes com a pasta **ODOL** e empregar ao mesmo tempo o liquido **ODOL** é transformar a dentadura num fio de Perolas.

A pasta "Odol" torna os dentes alvos, sem atacar o esmalte e impede a formação das pedras (tartaro).

O liquido "Odol" penetra em todos os interstícios dos dentes, embebe de substancias desinfectantes os residuos ali retidos, impedindo a sua decomposição e, deste modo, combate a causa da carie.



A SUPER STANDARD WOODSTOCK

A MACHINA MODERNA

reune o que ha de melhor nas outras machinas de escrever, com diversos aperfeiçoamentos, do mais alto valor, que lhe são exclusivos.

DE RESISTENCIA EXTRAORDINARIA

Concessionarios:

JOHN ROGER — Quitanda, 156 | 8 — Rio.

JOHN ROGER — Alvares Penteado, 21 — São Paulo.

ALUGAM-SE E VENDEM-SE

machinas de todas as marcas, com pouco uso, em condições especiais.

Clinica Medica de "Para todos.."

O SORO ANTI-STREPTOCOCCICO

Está mais ou menos isento de contestações o auxilio que a sorotherapia vantajosamente vem prestar á luta que travamos contra varias infecções; entretanto alguns sôros especificos, notadamente o sôro anti-streptococcico, têm sido objecto de criticas vehementes, apreciadas pelo Dr. M. Sedallan, no "Journal de Medicine de Lyon".

O sôro anti-streptococcico é preparado com inumeros obstaculos que os microbiologistas procuram remover.

Por um lado, os animaes de laboratorio difficilmente se immunizam contra os streptococcus e, por outro lado, esses microbios apresentam varios typos, cada qual exigindo um sôro particular.

Si os ultimos trabalhos realizados na esphera da microbiologia permitem reconhecer e classificar os varios typos de streptococcus e preparar os sôros correspondentes a cada typo, não ha duvida que o emprego de taes sôros pôde não produzir o effeito almejado, por insufficiencia da dosagem ou falta de oportunidade, em sua applicação.

Todavia podemos affirmar que o sôro anti-streptococcico é capaz de mostrar valiosa actuação, no curso de streptococcos francamente septicemicas, havendo febre alta e caracter um tanto grave, e de certas fórmas toxigenicas ainda mais graves que revelam phenomenos moribundos impressionantes com relação ao estado geral dos enfermos. Em semelhantes circumstancias, porém, os resultados beneficos estão sempre na razão directa da elevação das doses medicamentosas e da precocidade com que o tratamento é iniciado. Taes resultados são actualmente dignos de interesse e, para o futuro, terão precisamente maior valor pratico, á proporção que forem avultando os progressos realizados na preparação do sôro anti-streptococcico e no criterio clinico de sua applicação.

CONSULTORIO

R. A. M. (Rio) — Use: tintura de badiana 2 grammas, tintura de genciana 2 grammas, taka diastase 3 grammas, agua chloroformada 50 grammas, elixir de pepsina Mialsa 1 vidro — uma colher (das de sopa), depois de cada refeição principal. No momento de se recolher ao leito, use duas pastilhas de "Prunagar".

C. E. L. I. A. (Campos) — Basta usar: terpinina 15 centigrammas, thyocol 25 centigrammas — em uma pilula, vindo 16 iguaes, para tomar uma de quatro em quatro horas. A noite, ao deitar-se, use uma colher (das de chá) de "Sacerol", num pouco d'agua assucarada.

O. S. V. (Tres Corações) — Dê á creança: xarope de althéa 20 grammas, xarope de tolú 20 grammas, xarope de cascas de limão 20 grammas, oleo de ricino 20 grammas — uma colher (das de café), de 3 em 3 horas.

MEDICOS

Dr. Armenio Borelli

Cirurgia do adulto e da creança. Chefe Interino da 3ª Enfermaria de Cirurgia da Santa Casa da Misericordia.

Consultas: das 4 ás 6, rua Rodrigo Silva, 5 — sobrado; telephone C. 3451. Residência: rua Senador Vergueiro, 11, teleph. B. M. 1448.

Dr. Arnaldo de Moraes

Docente da Faculdade de Medicina Da Maternidade do Hospital da Misericordia e da Polyclinica do Rio de Janeiro.

CIRURGIA ABDOMINAL, GYNECOLOGIA E PARTOS.

Consultorio: R. Assembléa, 87 (3 ás 6 horas). Teleph. Central 2604. Residência: R. Barão de Icarahy, 28, Botafogo. Teleph. B. M. 1815.

Doenças nervosas — Males sexuaes — Syphilis — Plastica.

Dr. Hernani de Irajá

Banhos de luz. Raios ultra-violetas e infra-vermelhos. Diathermia. Alta-frequencia. Galvano-faradisação. Endoscopias. Massagens electricas por habil enfermeira. Processos rapidos para engordar ou emmagrecer. Tratamento de sifilises, verrugas, cicatrizes viciosas pela electrolyse e electro coagulação. Das 2 ás 6 — Praça Floriano, 23 — 5º andar. "Casa Allemã". Phone: C. 6222.

Clinica Medica do

Dr. NEVES-MANTA

(Assistente da Faculdade)

Especialmente o tratamento das Doenças Nervosas e Mentaes nas suas relações com as doenças funcionaes do Estomago, Fígado e Rins.

Rua Rodrigo Silva, 30 — 1º
Diariamente ás 2 horas.

S. A. T. (Aymorés) — Use: solução alcoolica de trinitrina 30 gottas, hydrolato de canella 300 grammas — uma colher (das de sopa) pela manhã e outra á noite. No meio de cada refeição principal, tome 15 gottas de "Iodolose Galbrun", num pouco d'agua assucarada. No momento de se recolher ao leito, use uma capsula de "Opolaxyl", bebendo, em seguida, meio copo d'agua fria.

J. D. P. (S. José dos Campos) — E' conveniente usar: stoviana 5 milligrammas, condurango em pó 25 centigrammas, sal de Vichy 25 centigrammas, taka diastase 25 centigrammas, pancreatina 35 centigrammas — em uma capsula, vindo 16 iguaes, para tomar uma, depois de cada refeição principal.

L. J. (Bangú) — Use: arseniato de quinina 3 milligrammas, caferana 10 centigrammas, conserva de rosas 10 centigrammas — em uma pilula, vindo 15 iguaes, para tomar tres por dia. Depois de cada refeição principal, tome um pequeno calice do "Vinho de Quinium Labarraque". Faça, por semana, tres injeções intra-musculares, empregando a "Cholesteziodine".

J. ROSAS (Mossoró) — A menina deve usar: essencia de aniz 2 gottas, essencia de hortelã 3 gottas, chloroformio 6 gottas, oleo de chenopodio 14 gottas, oleo de ricino 25 grammas, xarope de ameixas 25 grammas — para tomar de uma só vez e pela manhã, em jejum. Obtido o effeito desse remedio, a menina passará a usar, do dia seguinte em diante: arrhenal 20 centigrammas, lacto-phosphato de calcio 15 grammas, glycerina 40 grammas, xarope de proto-iodureto de ferro 300 grammas — uma colher (das de chá) depois de cada refeição principal.

V. A. S. (Netheroy) — Tenha os pés sempre aquecidos, procure dormir bem agasalhada e evite cautelosamente os resfriamentos. Use: bromoformio 5 gottas, terpinina 50 centigrammas, tintura de grindelia robusta 4 grammas, extracto fluido de capillaria 10 grammas, hydrolato de flores de laranja 30 grammas, xarope de tolú 150 grammas, xarope de alcatrão 150 grammas — uma colher (das de sopa) de 4 em 4 horas.

HELY (Sant'Anna do Livramento) — Além do medicamento alludido use: benzo-naphtol, salicylato de bismutho, magnesia calcinada, sal de Vichy, trinta centigrammas, de cada um desses medicamentos, em uma capsula, vindo 18 iguaes, para tomar uma depois das refeições.

DR. DURVAL DE BRITO.

MARATAN

provação pela Saude Publica e recetado pelas Summidades medicas — Falta de forças, Anemia, Pobreza e impureza de sangue, Digestões difficéis, Velhice precoce. Depositarios: Araujo Freitas & Cia. — 88, Rua dos Ourives, 88.

Tonico nutritivo estomacal (Arseniado Phosphatado) Elixir indigena — Preparado no Laboratorio do Dr. Eduardo Franca — EXCELLENTE RECONSTITUINTE — Ap-

**PARA REJUVENECER O ROSTO
BASTA A CERA MERCOLIZED**

Procure hoje mesmo cera pura mercolized em sua farmacia para recuperar incontinenti o seu aspecto juvenil anterior. A Cera Mercolized usada segundo as instruções, faz com que a epiderme exterior da cutis, envelhecida e morta, se vá desprendendo paulatinamente, levando, com ella todas as imperfeições da pelle, taes como manchas, sardas, affecções, tostaduras, etc., o que permite que a superficie venha surgir uma nova e assetinada cutis louça. A Cera Mercolized tende a diminuir, após breve tempo de sua applicação os annos da pessoa que a usa, dando-lhe aspecto rejuvenecido.

**UM SEGREDO CONTRA OS
CRAVOS**

Os pontos negros, a gordura da cutis e a dilatação dos póros cutaneos do rosto, são molestias que em geral nos assaltam juntas. Entretanto, temos a vantagem de poder combatel-as, em instantes, por meio de um novo e unico procedimento. Põe-se em um vaso de agua quente uma tablete de stymol, que, ao se dissolver, produz uma encrespada espuma. Quando tiver cessado a effervescencia, usa-se a agua assim "stymolisada" para banhar-se o rosto, enxugando-se em seguida com uma toalha. Os intrusos pontos negros saem da cutis para desaparecer na toalha; os grandes póros gordurosos contraem-se como por encanto e borram-se do rosto; e tudo isto sem que a cutis sofra a menor acção de força, violencia ou oppressão. Graças ao stymol, que se encontra em todas as pharma-cias, a pelle fica lisa, macia e fresca, sem experimentar damno algum. Repetindo algumas vezes este tratamento, com intervallos de tres ou quatro dias, consegue-se rapidamente a limpeza total do rosto, dando a este embelezamento um caracter permanente e definitivo.

A India Religiosa, Artistica e Pittoresca

**MARGENS DO GANGE
(FIM)**

lhes não menos interessantes, deve-se percorrer a margem, andando daqui para ali, não se importando de voltar ao mesmo lugar; deve-se subir até o fim de tal "ghat", descer o seguinte, trepar por sobre ruínas aqui, transpor montes de madeira acolá, sentar-se nos degrãos dos palacios, apolar-se aos terraços accessíveis e principalmente m's-

turar-se á multidão; gasta-se tempo, anda-se muito, mas o espectáculo vale bem a pena. Quando mais se demora, mais se fica captivado.

E' agua que se vê em toda a paisagem da margem incurvada, templos e capellas innumeras cujas torres, elevando-se para o céu um pouco como os nossos campanarios, accumulam-se, superpostas perto dos "ghats" principaes; os sitios em que se faz a cremação, onde, na atmospheria enfumada das fogueiras, as familias em fileiras ou em pequenos grupos esparsos, olham queimar o seu rosto; as fachadas das moradas fidalgas, suas estadas monumentaes guarnecidas de pilastras massiças formando terraço; os "ghats" mais modestos, cujos degrãos vão se estreitando para terminar aqui sob um arco estreito; emquanto que ali, divididos por um grupo de casas que avançam em forma de triangulo, os degrãos se tornam viellas divergentes. Não ha um local

LEIAM

Espelho de Loja

de

ALBA DE MELLO

nas livrarias

semelhante ao outro, isto numa extensão de mais de cinco kilometros. Por toda parte os compridos "saris" das mulheres, os "dhotis" e as "écharpes" dos homens seccam ao sol, estendidos nos degrãos, parecendo tapetes finos, ou pendurados nos andaimes e nos terraços como se fossem bandeiras immensas. Descem e sobem sem cessar, bronzes esbeltos e seminús e delgadas silhuetas femininas envolvidas de côres claras ou de branco e que evocam a sultana, a religiosa, o fantasma.

Nos primeiros degrãos dos "ghats" reina a maior animação: tiram a roupa, entram na agua, saem, vestem-se, lavam a roupa; tiram agua e carregam-na á cateça ou no hombro em jarros de barro ou de cobre, conforme o fim a que é destinada; pescaria com o auxilio de grandes cestas das guirlandas de flores offerecidas ao rio e destinadas finalmente a alimentar as

**CREANÇAS, SYPHILIS
PEREBAS
RACHITISMO**

?

LACTARGYL

VIDRO - 65000

LAB. NUTROTHERAPICO-RIO

vaccas sagradas que se encontram em grande numero nas suas margens.

Ha cantos escolhidos pelas viúvas que se pôde distinguir facilmente pelo seu vestuario branco, cabellos cortados rentes e por uma ausencia completa de joias. Em outros pontos reúnem-se as jovens casadas, em pequenos grupos familiares. Banham-se envoltas no seu claro "sari", e entram no rio até a agua lhes chegar a meia altura. Abaíxam-se por diversas vezes e desaparecem um momento em baixo d'agua. Quando saem, os seus véos finos e molhados transformam-nas em estatuas gregas. Com destreza e decencia, ellas fazem escorregar os véos molhados enquanto se envolvem em outros seccos, preparados na margem.

Os homens entram com mais ousadia no rio e ás vezes, pondo as mãos, rezam com fervor. Mas isto não é commum; em geral, parecem bastante frios, e a preocupação de observar escrupulosamente os ritos, o recelo de esquecer uma minucia qualquer de gesto ou de palavra os absorve de um modo evidente. Sem suspellar a'quer que pratcam um acto de confiança heroica na Providencia, os piedosos Hindús, durante o banho ritual, não contentes de lavar a bocca varias vezes, bebem de vez em quando, a agua do rio, horrivelmente contaminada.

Os estudantes da grande Universidade hindú, que se estende agora até o "Raja Ghat", sentem tambem attra-

GRACAS AS GOTTAS SALVADORAS DAS PARTURIENTES

do DR. VAN DER LAAN

Desapparecem os perigos dos partos difficeis e laboriosos.

A parturiente que fizer uso do alludido medicamento, durante o ultimo mez da gravidez, terá um parto rapido e feliz.



Innumeros attestados provam exuberantemente a sua efficacia e muitos medicos o aconselham.

Vende-se aqui e em todas as pharmacias e drogarias.

Deposito geral:
ARAÚJO FREITAS & CIA.
RIO DE JANEIRO



MAGIC E O SUOR:

- MAGIC** secca o suor debaixo dos braços.
MAGIC tira completamente o mau cheiro natural do suor.
MAGIC evita o uso dos antigos sudorosos de borracha nos vestidos.
MAGIC é o unico remedio para o suor aconselhado pelos eminentes Drs Coulo, Aloysio, Austregesil, Wernack, Terra.

A' venda em todas as pharmacias — Pedidos a Araujo Freitas & C. — Rua dos Ourives, 88 — Rio

ção pelo rio sagrado. Mas estes acham, em geral, que o banho lava apenas o corpo e, se ainda aspiram ao "Moksa" não se apressam em lá chegar e não confiam na efficacia dos ritos. Sonhám, em primeiro lugar, com uma India livre, em que todos os Hindús pudessem saciar a fome, onde os recenciamientos não accusassem mais 84 % de analfabetos, com uma India onde os sabios, os altruistas, os pensadores, os escriptores, os educadores como outr'ora Jagadla Chumder Rose, Mahatma Gandhi, Aurobindo Ghose, Rabindranath Tagore se multiplicassem e fizessem progredir o mundo.

Afastando-se da margem, encontram-se veleiros carregados de madeira e que vão aprovisionar os depósitos junto ás praças de cremação; barcas cheias de indigenas, piedososromeiros ou musulmanos curiosos, um magnifico cortejo de casamento ou um grupo tristonho conduzindo um horto á fogueira; "globe-trotters", installados confortavelmente em embarcações com terraço e rodeados de uma phalange de guias, "boys", bateleiros. Cruza-se tambem, ás vezes, uma das pequenas galeras de aparato do Maharaja, transportando hospedes illustres; ou então uma embarcação repleta de Saddhous. Estes usam um vestido comprido, turbante ou "écharpe" posta na cabeça, tudo de um tom de

rosa amarella desmalado, assim como o laço de fazenda leve, amarrado na extremidade do grande bastão que cada um desses viajantes decorativos empunha como sceptro.

No rio sagrado, as visões de tristeza e mesmo de horror, andam a par com as scenas de harmonia e de graça. E' commum ver-se, levado pela correnteza, algum cadaver inchado; abutres e corvos comem-no com avidéz, até que só restando o esqueleto, elle se afunde. Accidente ou crime? Ou então é uma victima da variola que não se pôde queimar para não expulsar brutalmente a deusa da variola, Sitala, que tem o seu templo á beira do rio e que se suppõe residir nas suas victimas mesmo depois da sua morte. As mais das vezes, é um abandono confiante e furtivo á agua sagrada por parte de uma familia pobre demais para comprar a madeira necessaria para a fogueira. Este espectáculo penoso é bastante frequente, tanto que não commove os indigenas; as creanças vêm-no sem um grito, sem um gesto, e nem chamam a attenção de sua mãe que lava a roupa junto a elles.

Nas ruas proximas ao Ganges ou nos patamares ou planos inclinados dos "ghats" mais frequentados, estacionam os mendigos, tendo a seu lado, uma coberta enrolada que serve á noite, o infallivel vaso para agua e um panno estendido para receber as esmolas: moedas ou arroz. São velhos, enfermos e principalmente leprosos com o rosto deformado, ás vezes cegos e quasi sempre com diversos dedos das mãos e dos pés roídos pelo terrivel mal.

Para unhas lindas Esmalte "Gaby"

Numas especies de nichos sobre pequenas plataformas, parados num degráo ou movendo-se entre a multidão, vestidos de trapos exquisitos, o craneo e a cabeça voluminosamente embrulhados, ou então quasi nus, cobertos de cinzas, barba e cabellos raspados ou crescidos demais, exhibem os penitentes, os ascetas que chamamos, mais ou menos arbitrariamente: Mounis, Saddhous, Sannyasis, Gosa'ns, Yogis, Fakis, etc. Nus, vegetam no mesmo lugar, dia e noite, desde muito tempo; os outros passam. Todos elles contam apenas para viver com a caridade de occasião.

SEIOS

DESAN-
VOLVIDOS,
FORTIFI-
CADOS
AFORMO-
SEADOS

com A PASTA RUSSA, do DOUTOR G. RICABAL. O unico REMEDIO que em menos de dois mezes assegura o DESENVOLVIMENTO e a FIRMEZA dos SEIOS sem causar dano algum a saude da MULHER. "Vide os attestados e prospectos que acompanham cada Caixa".

Encontra-se á venda nas principaes PHARMACIAS, DROGARIAS e PERFUMARIAS DO BRASIL.

AVISO — Preço de uma Caixa, 12\$000; pelo Correio, registrada, 12\$500. Pedidos ao Agente Geral J. de Carvalho — Caixa Postal n. 1724 — Rio de Janeiro. Depósito: Rua General Camara n. 225 (Sobrado) — Rio de Janeiro.

Póde-se ver em logares desertos, peregrinos que se impõem macerações bastante rudes. Alguns ficam de tados num leito cheio de pontas, tomando, entretanto, algumas precauções para não soffrer muito. Outros, sentados, o corpo esticado, com apoio, as pernas cruzadas, ficam horas a fio com as mãos erguidas acima da cabeça, mãos, em que só as phalanginhas dos dedos se tocam. Antigamente muitos soffriam a anhylose ou então, um punho fechado para sempre, aguardavam estoicamente a penetração das unhas na carne; agora isto é mais raro.

O campo de cremação dos pobres e humildes no "Smashan Ghat" é sinistro. All, as fogueiras têm pouca lenha e o fogo não é activado pelos meios accessiveis aos ricos, por isso consome-se lentamente; os membros meio queimados parecem torcer-se de dôr ou estender-se por entre a fumaça num protesto supremo. As familias agachadas em fileiras serradas, observam o fogo, temendo que a combustão seja incompleta. No "Jalsain Ghat", o espectáculo, incessantemente variado, parece menos lugubre; até queimam-se os membros de castas elevadas, mortos em Benares ou nas suas immediações; são em grande numero, pois muitos "doidjas" sentindo a morte se approximar, arrastam-se de todos os pontos da India para ter o privilegio de morrer na cidade santa.

Mater - San

A VIDA DA MULHER

ELIMINA AS COLICAS UTERINAS POR COMPLETO

SOBERANO TONICO REGULADOR DAS FUNÇÕES UTERO-OVARIANAS DA MULHER

Muitas vezes ao dia, dois Hindús, rythmando seus passos rápidos com sons roucos, envoltos sem o cuidado do costume em pannos usados, trazem ao hombro uma padiola feita de bambú e na qual está amarrada um vulto humano envolvido de branco ou de cor de rosa, conforme seja homem ou mulher.

A padiola é collocada junto á agua e a maior parte dos que a acompanharam até ali retiram-se para tomar banho e vestir roupas puras, enquanto que os pais do defunto, o pai, filhos e irmãos, permanecem ali. Lavam o corpo, mergulhando-o no rio ou derramando sobre elle diversos jarros do liquido purificante, preparam a fogueira e collocam-no ali.

Em seguida, o chefe dos funeraes vai banhar-se por sua vez, faz raspar a barba e os cabellos sobre os degraus do "ghat", volta para junto do morto, executa um triplo "pradakshina" em torno da fogueira tendo na mão um grande feixe de palha acceso, abaixa-se, ateando fogo ao leito funerario.

Os ritos differem um pouco entre si, conforme a casta, a seita e a fortuna. Quando se trata, porém, de um "grihastha", dono de casa, é sempre o seu filho mais velho que os deve executar. Do contrario, dizem, "o defunto erraria no espaço durante seculos sem satisfação alguma, em estado de um espirito privado de corpo." Consideram o facto de não ter filho homem um castigo por faltas commettidas em existencias anteriores.

Quando o que ateou o fogo verifica que do edificio funerario só restam cinzas, ossos calcinados e brasas, derrama um jarro d'agua por sobre elle tudo. Os residuos da cremação são apanhados, então, com placas de cobre e cestas e atirados ao rio.

As scenas emocionantes se succedem. Trazem um velho, tiram-lhe o sudario e elle apparece todo salpicado de vermelho vivo; lavam-no copiosamente com a agua sagrada. Depois, seus filhos, com gestos delicados como se temessem acordal-o, depõem-no sobre um leito de grandes achas cruzadas, cobertas de panno novo; fecham a mortalha sobre elle, collocam lenha sobre seu peito, hervas, grãos e pós e derramam sobre tudo isto uma grande vasilha de manteiga derretida... Depressa ouvem-se o crepitar do fogo.

Junto á agua, sózinho, concentrado, inclinado sobre o brazeiro, como se fosse um berço, um pae queima o seu filhinho que elle mesmo trouxe sobre uma almofada florida. Nuvens de fumaça occultam essas scenas e fazem os olhos arder. Um cheiro de carne assada começa a fazer nauseas.

Um menino de doze annos, tendo á cintura o cordão sagrado, desfallescendo ao ir verificar que o fogo devorou realmente por completo a sua mãe, puzado por mão imperiosa.

Não ha piedade para as dores da infancia!...

Conduzem uma linda creança do quatro a cinco annos junto á escada onde ha pouco estacionava um cadaver. A creança parece desesperada e debate-se aos gritos; o que o trouxe mergulha-o á força no rio, esfrega-o da cabeça aos pés sem esquecer os dentes e depois carrega-o até o topo da escada; ali cortam-lhe os cachos,



Tem V. S. orgulho do seu bebé?

Para o bebé ser o orgulho de um lar é preciso que elle seja sadio, robusto, alegre e feliz. O importante é cuidar do seu delicado organismo e alimentar-o com o que seja nutritivo e de facil assimilação. E a Maizena Duryea reúne em si essas duas qualidades.

É por isso que no mundo inteiro as Mães extremosas empregam a Maizena Duryea no preparo de mingaus, papas e outros pratos nutritivos e de facil digestão para os seus bebésinhos bem amados.

Encontram-se muitas dessas receitas no livro de Receitas de Cozinha que distribuimos gratuitamente. Peça-nos hoje mesmo o seu exemplar.

M. BARBOSA NETTO & CIA.

Caixa Postal 2938

Rio de Janeiro

MAIZENA DURYEA



menos um, pequenino. Finalmente, um velho triste, seu avô provavelmente, toma-o nos braços e dirige-se para a fogueira onde está estendido o joven pae dessa creança.

Segundo regras immutaveis, já que o pobrezinho é o filho mais velho do defunto, elle é o chefe dos funeraes, é elle quem deve collocar a ultima acha sobre o corpo e, depois de ter feito tres vezes a volta da fogueira, atear-lhe fogo com o grande feixe de palha acceso que traz á mão. A creança, cada vez mais aterrorizada, procura desvencilhar-se, aos berros; o velho, não conseguindo acalmal-a, envolve-a com a "écharpe" de modo a tapar-lhe os olhos; mantem, porém, não sua mãozinha, primeiro a acha que é depositada sobre o peito do morto, depois a tocha até que tenha inflamado o edificio funebre. E todos os ritos são assim observados.

Não ha nisso, apesar das apparencias, prova de crueldade nem de insensibilidade. Os Hindús commovem-se com as lagrimas das creanças. Acham, porém, que nada os póde dispensar de cumprir o que consideram como o dever.

MARIE GALLAUD

Novidade

Sã MATERNIDADE

CONSELHOS E SUGGESTÕES PARA FUTURAS MÃES

(Premio Mme. Durochu, da Academia Nacional de Medicina)

— Do Prof. —

DR. ARNALDO DE MORAES

Preço: 10\$000

LIVRARIA PIMENTA DE MELLO & C.

RUA SACHET, 34 — Rio.



Olhos das Estrellas que us m diariamente LAVOLHO

O primeiro plano a uma boa saude—Lavar com LAVOLHO diariamente vossos olhos para evitar a inflamação ou purgação. O LAVOLHO é magico para olhos cansados.

UNHAS ARISTOCRATICAS

Pelas unhas se conhecem as pessoas de fino tratamento.

O Esmalte Satan é o preferido pelas mulheres chics. É empregado e recommendado pelas manicuras dos principais Institutos de Belleza de Nova York, Paris, Buenos Aires, São Paulo e Rio.

Vantagens do Esmalte Satan:

1. Secca instantaneamente.
2. Não mancha nem racha as unhas.
3. Resiste á lavagem mesmo com agua quente.
4. Fortifica as unhas, evitando que se tornem quebradiças.
5. É absolutamente inoffensivo, podendo ser usado por tempo indeterminado.
6. Dá um brilho e colorido inigualáveis, que duram por 20 dias.

Peçam Esmalte Satan, nas principais Perfumarias, Drogarias e Pharmacias.

Nota importante — Devolveremos o dinheiro a quem não ficar plenamente satisfeito.

ALVIM & FREITAS

Caixa Postal 1379 — São Paulo

O perigo que o theatro está atravessando

(FIM)

E quando chegar o tempo de entrar em concorrência erguendo sua própria bandeira, feita de peças interessantes, bem representadas, ensaladas com capricho — desculpem-me a phrase — elle fará o preço que entender.

Agora, o culto da estupidez: Os editores fizeram recentemente uma descoberta estranha e de que custaram a se compenetrar a principio. Descobriram que os seus leitores se interessam por qualquer assumpto, comtanto que seja apresentado de modo agradável. Em outras palavras, ha um desejo geral de leituras solidas sem enfado. O resultado é que hoje os livros que tratam de certos assumptos, livros sem imaginação, têm maior numero de compradores. Isto é facto.

Portanto, não ha necessidade de pensar em "aviltar" o theatro. Elle permanecerá superior. Elle está destinado a coisa melhor. Aquelles que desejarem ser caceteados não precisam pagar um excedente por esse privilegio. Pódem ser caceteados em casa.

O amor conforme é agora apresentado é uma confissão franca do instincto licencioso. É um retrocesso á vida das cavernas. Está fazendo exactamente o mesmo que fez o cinema ha alguns annos atraz; está desprezando duas coisas: primeiro, a decencia instinctiva da grande maioria da qual depende o seu successo, e, segundo, o facto de que o amor no theatro só tem valor quando apresentado como novidade. Quando uma novidade se torna batida como pão com manteiga, deixa de ter resultados financeiros.

QUER GANHAR SEMPRE NA LOTERIA?



A Astrologia offerece-lhe hoje a RIQUEZA. Aproveite-a sem demora e conseguirá FORTUNA e FELICIDADE. Guiando-me pela data do nascimento de cada pessoa, descobrirei o modo seguro que, com minhas experiencias, todos podem ganhar na loteria, sem perder uma só vez.

Milhares de attestados provam as minhas palavras. Mande seu endereço e 300 réis em sellos, para enviar-lhe GRATIS "O SEGREDO DA FORTUNA". Remetta este aviso — Endereço Sr. Prof. P. Tong, Calle Pozos 1369, Buenos Aires — Republica Argentina. — Cite esta Revista.

O cinema descobriu esses factos e deixou os films de amor. As centenas que iam para elle não eram tão importantes quanto os milhões que fugiam. Não tinham futuro. Para onde podiam ir?

Para onde póde o theatro de amor sair de onde está?

Dizem que as peças de amor atraem muito as mulheres. É possível que seja exacto. Os homens não se preocupam em analysar suas emoções amorosas. E que futuro poderá ter um theatro que separa os sexos?

O que quer o publico no theatro? Não um pequeno numero de pessoas, não um grupo local, não este ou aquelle sexo, mas o publico em geral. Elle seguirá com soffreguidão, aventuras, romance, amor; com menos enthusiasmo, porém, sinceramente, elle aceitará o realismo sem torpeza, coisas elevadas sem exaggero, peças intellectuales ao seu alcance, bem escriptas e bem representadas.

Bem apresentadas!

Não ha um só artigo que possa perdurar uma hora si os fabricantes acompanharem os methodos apressados em uso para apresentação de uma peça. É o que aconteceu a Ford, quando poz no mercado o seu primeiro carro construído em quatro semanas. Não ha negocio nenhum no mundo — e o theatro entre outras coisas é negocio — que tenha resultado feito de modo tão rapido e descuidado.

Uma coisa cujo successo depende em primeiro logar da sua apparencia, que póde fazer ganhar ou perder milhões, é preparada ás pressas, ensaiada num caos, apresentada no meio da confusão. Noventa e nove por cento das peças são levadas dessa maneira e offerecidas a milhares de pessoas. Tres semanas de ensaios são consideradas sufficientes; um dia ou dois de correria ou coisa nenhuma.

É absurdo e tragico. Os valores de uma peça têm que entrar em combate. A desculpa que costumam dar é que os actores e productores estão envelhecendo, mas Ford e o seu carro não estavam nesse caso! Terá uma fortuna aquelle que de posse de um bom manuscrito, gastar um anno com elle. Para que ter pressa?

A verdade é que a maior parte das peças são apresentadas com a idéa preconcebida da sua fallencia. "Corte as despesas, atire-a. Ella póde voar". É assim que se faz actualmente. Um dos caracteristicos do theatro actual é apresentar um espectáculo incoherente, imperfeito, mal acabado. Poucos productores, para sua eterna glo-

ria, se têm mantido em coisa melhor e o seu successo artistico e financeiro é grande. A maioria, porém, não tem seguido esse exemplo. O manuscrito ainda não é a peça propriamente dita. Ella é construída, devagar e penosamente no palco. Ahí é que apparecem as suas qualidades e os seus defeitos. O autor está prompto para trabalhar e deve trabalhar. Mas não ha tempo. E então a peça é levada, embora morra no dia de seu nascimento ou, ao contrario, se arraste graças unicamente á sua vitalidade innata.

Mesmo os cinemas que não esperam mais os juro do capital empregado, fazem melhor do que isso.

Os productos theatraes tem a responsabilidade da "débauche" actual com a sua mania de ganhar dinheiro depressa e facilmente, em vez de apresentarem espectaculos bem ensalados bem acabados, organizados com esmero.

É um disparate dizer que ninguém sabe o que o publico quer, como é absurdo dar um espectáculo atraz do outro, ás pressas, até que algum agrade por acaso. Foi isto, entre outras coisas, que fez com que os nossos actores fossem para o cinema e os nossos actores tratar de outro meio de vida.

O publico quer um espectáculo interessante e apresentado com esmero; boas peças bem representadas. Censurar um acto da Providencia por pressa, deficiência, máo juizo e desejo de ganhar dinheiro com facilidade é simplesmente um exemplo do perigo que se atravessa.

Não, o theatro não morreu. Grande numero de assassinos e de malfetores procuraram matá-lo, mas o agorizante continúa vivo. Que elle tem resistido a todos esses embates, prova a sua vitalidade.

Não ha imitação que substitua a realidade. Os simulacros do cinema falante em igualdade de interesse e de preço, não poderão sobrepujar o theatro, — carne e sangue. São substituídos. E isso mesmo devem ser completados com pessoas em carne e osso. O cinema também reconhece sua fallencia. A novidade mais uma vez está gasta. Só a qualidade e o interesse sobrevivem.

E neste caso, interesse é alguma coisa mais do que a volta ao enfeite como qualidade principal.

LEITURA PARA TODOS

a interessante revista mensal constitue o melhor e mais agradável passatempo.

EDIÇÕES

PIMENTA DE MELLO & C.

TRAVESSA DO OUVIDOR (RUA SACHET), 34

Proximo á Rua do Ouvidor RIO DE JANEIRO

Bibliotheca Scientifica Brasileira

(dirigida pelo prof. Dr. Pontes de Miranda)

INTRODUÇÃO A SOCIOLOGIA GERAL, 1º premio da Academia Brasileira, pelo prof. Dr. Pontes de Miranda, broch. 16\$, enc.	20\$000
TRATADO DE ANATOMIA PATHOLOGICA, pelo prof. Dr. Raul Leitão da Cunha, Cathedradico de Anatomia Pathologica na Universidade do Rio de Janeiro, broch. 35\$, enc.	40\$000
TRATADO DE OPHTHALMOLOGIA, pelo prof. Dr. Abreu Fialho, Cathedratice de Clinica Ophthalmologica na Universidade do Rio de Janeiro, 1º e 2º tomo do 1º vol., broch. 25\$ cada tomo, enc. cada tomo	30\$000
THERAPEUTICA CLINICA ou MANUAL DE MEDICINA PRATICA, pelo prof. Dr. Vieira Romeira, 1º e 2º volumes, 1º vol. broch. 30\$000, enc. 35\$, 2º vol. broch. 25\$, enc.	30\$000
CURSO DE SIDERURGIA, pelo prof. Dr. Ferdinando Labouriau, broch. 20\$, enc. .	25\$000
FONTES E EVOLUÇÃO DO DIREITO CIVIL BRASILEIRO, pelo prof. Dr. Pontes de Miranda (é este o livro em que o autor tratou dos erros e lacunas do Código Civil), broch. 25\$, enc.	30\$000
IDEAS FUNDAMENTAES DA MATHEMATICA, pelo prof. Dr. Amoroso Costa, broch., enc.	
TRATADO DE QUIMICA ORGANICA, pelo prof. Dr. Otto Roth, broch., enc.	

LITTERATURA:

O SABIO E O ARTISTA, de Pontes de Miranda, edição de luxo.....	
O ANEL DAS MARAVILHAS, texto e figuras de João do Norte.....	2\$000
CASTELLOS NA AREIA, versos de Olegário Marianno.	5\$000
COCAINA..., novella de Alvaro Moreyra.	4\$000
PERFUME, versos de Onestaldo de Penafort.	5\$000
BOTÕES DOURADOS, chronicas sobre a vida intima da Marinha Brasileira, de Gastão Penalva.	5\$000
LEVIANA, novella do escriptor portuguez Antonio Ferro.	5\$000
ALMA BARBARA, contos gaúchos de Alcides Maya.	5\$000
OS MIL E UM DIAS, Miss Caprice, 1 vol. broch.	7\$000
A BONECA VESTIDA DE ARLEQUIM, Alvaro Moreyra, 1 vol. broch.	5\$000
ALMAS QUE SOFFREM, Elisabeth Bastos, 1 vol. broch.	6\$000
TODA A AMERICA, de Ronald de Carvalho.	8\$000
ESPERANÇA — epopéa brasileira de Lindolpho Xavier.	8\$000
DESDOBRAMENTO, de Maria Eugenia Celso, broch.	5\$000

CONTOS DE MALBA TAHAN, adaptação da obra do famoso escriptor arabe Ali Malba Tahan, cart.	4\$000
HUMORISMOS INNOCENTES, de Arcimor	5\$000

DIDATICAS:

FORMULARIO DE THERAPEUTICA INFANTIL, A. A. Santos Moreira, 4ª edição	20\$000
CHOROGRAPHIA DO BRASIL, texto e mappas, para os cursos primarios, por Clodomiro R. Vasconcellos, cart.	10\$000
CARTILHA, Clodomiro R. Vasconcellos, 1 vol. cart.	1\$500
CADERNO DE CONSTRUÇÕES GEOMETRICAS, de Maria Lyra da Silva..	2\$500
QUESTÕES DE ARITHMETICA theoricas e praticas, livro officialmente indicado no Collegio Pedro II, de Cecil Thiré....	10\$000
APONTAMENTOS DE QUIMICA GERAL — pelo Padre Leonel de Franca S. J. — cart.	6\$000
LIÇÕES CIVICAS, de Heitor Pereira (2ª edição).	5\$000
ANTHOLOGIA DE AUTORES BRASILEIROS, Heitor Pereira, 1 vol. cart.	10\$000
PROBLEMAS DE GEOMETRIA, de Ferreira de Abreu.....	3\$000

VARIAS:

O ORÇAMENTO, por Agenor de Roure, 1 vol. broch.	18\$000
OS FERIADOS BRASILEIROS, de Reis Carvalho, 1 vol. broch.	18\$000
THEATRO DO TICO-TICO, repertorio de cançonetas, duettos, comedias, farças, poesias, dialogos, monologos, obra fartamente illustrada, de Eustorgio Wanderley, 1 vol. cart.	6\$000
HERNIA EM MEDICINA LEGAL, por Leonidio Ribeiro (Dr.), 1 vol. broch. ..	
PROBLEMAS DO DIREITO PENAL E DE PSYCHOLOGIA CRIMINAL, Evaristo de Moraes, 1 vol. enc. 20\$, 1 vol. broch.	16\$000
CRUZADA SANITARIA, discursos de Amaury Medeiros (Dr.).....	5\$000
UM ANNO DE CIRURGIA NO SERTÃO, de Roberto Freire (Dr.).....	10\$000
INDICE DOS IMPOSTOS EM 1926, de Vicente Piragibe.	10\$000
PROMPTUARIO DO IMPOSTO DE CONSUMO EM 1925, de Vicente Piragibe..	6\$000

COMO ESCOLHER UMA BOA ESPOSA, de Renato Kehl (Dr.).....	4\$000
BIBLIA DA SAUDE, enc.	16\$000
MELHOREMOS E PROLONGUEMOS A VIDA, broch.	6\$000
EUGENIA E MEDICINA SOCIAL, broch.	5\$000
A FADA HYGIA, enc.	4\$000
COMO ESCOLHER UM BOM MARIDO, enc.	5\$000
FORMULARIO DA BELLEZA, enc.	14\$000

KOHOUT



Escrava voluntaria

Os Incommodos Uterinos são como pesadas cadeias que acorrentam o sexo frágil ao desconforto de soffrimentos periodicos mais ou menos graves.

Entretanto, para se libertarem dessa angustiosa prisão, têm as Senhoras uma arma poderosa e infallivel: — o uso d' **"A SAUDE DA MULHER"**.

Toda Senhora que padece de incommodos uterinos é uma escrava voluntaria do Soffrimento, pois para combater esses males, basta usar o grande remedio



A SAUDE DA MULHER